



InCorporados movimentos - Gersony Silva



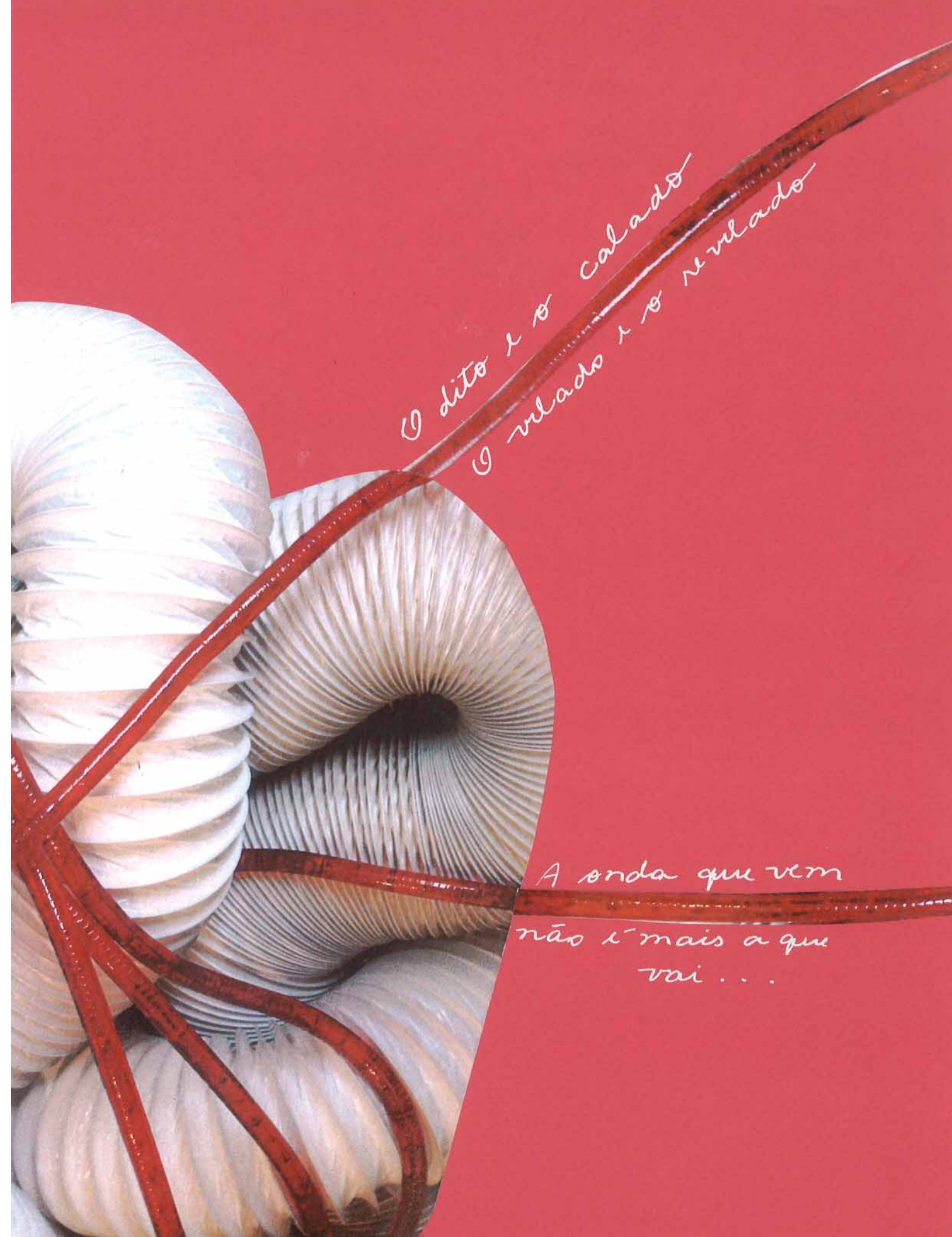
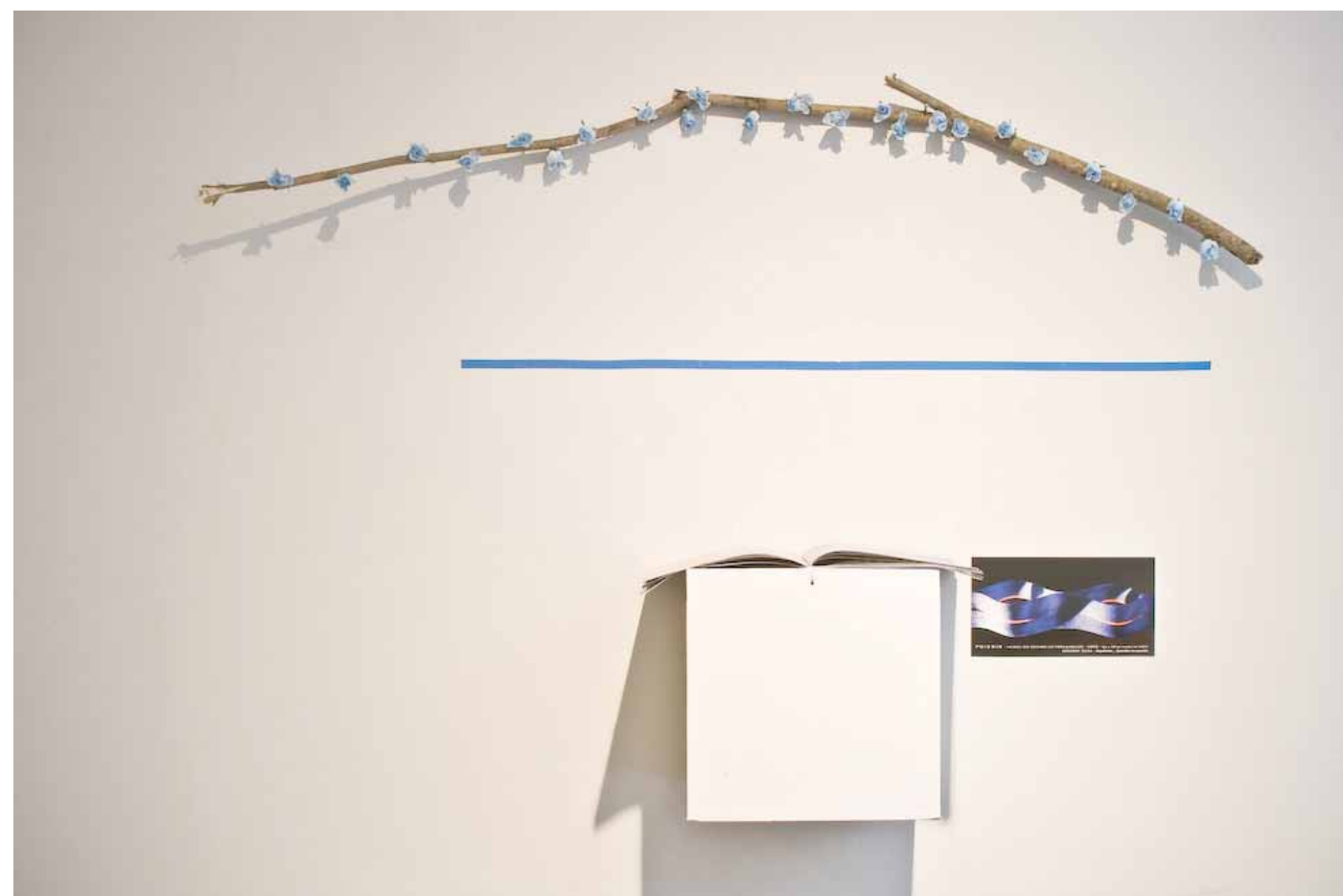
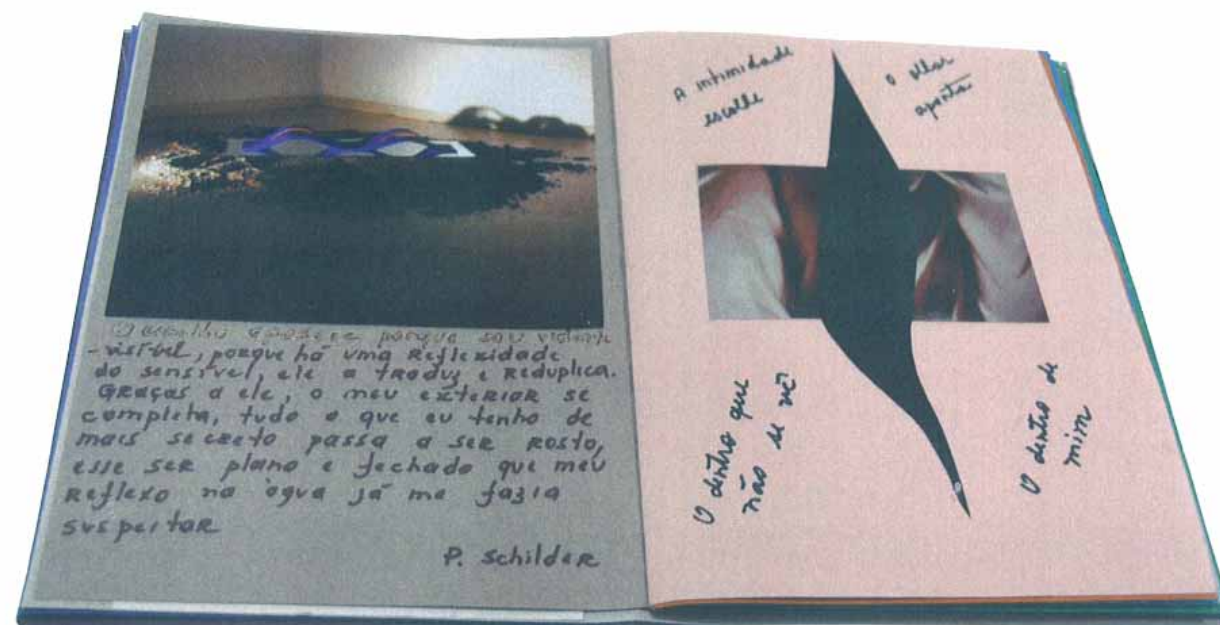
InCorporados movimentos - Gersony Silva - Coleção - Edição Numerada

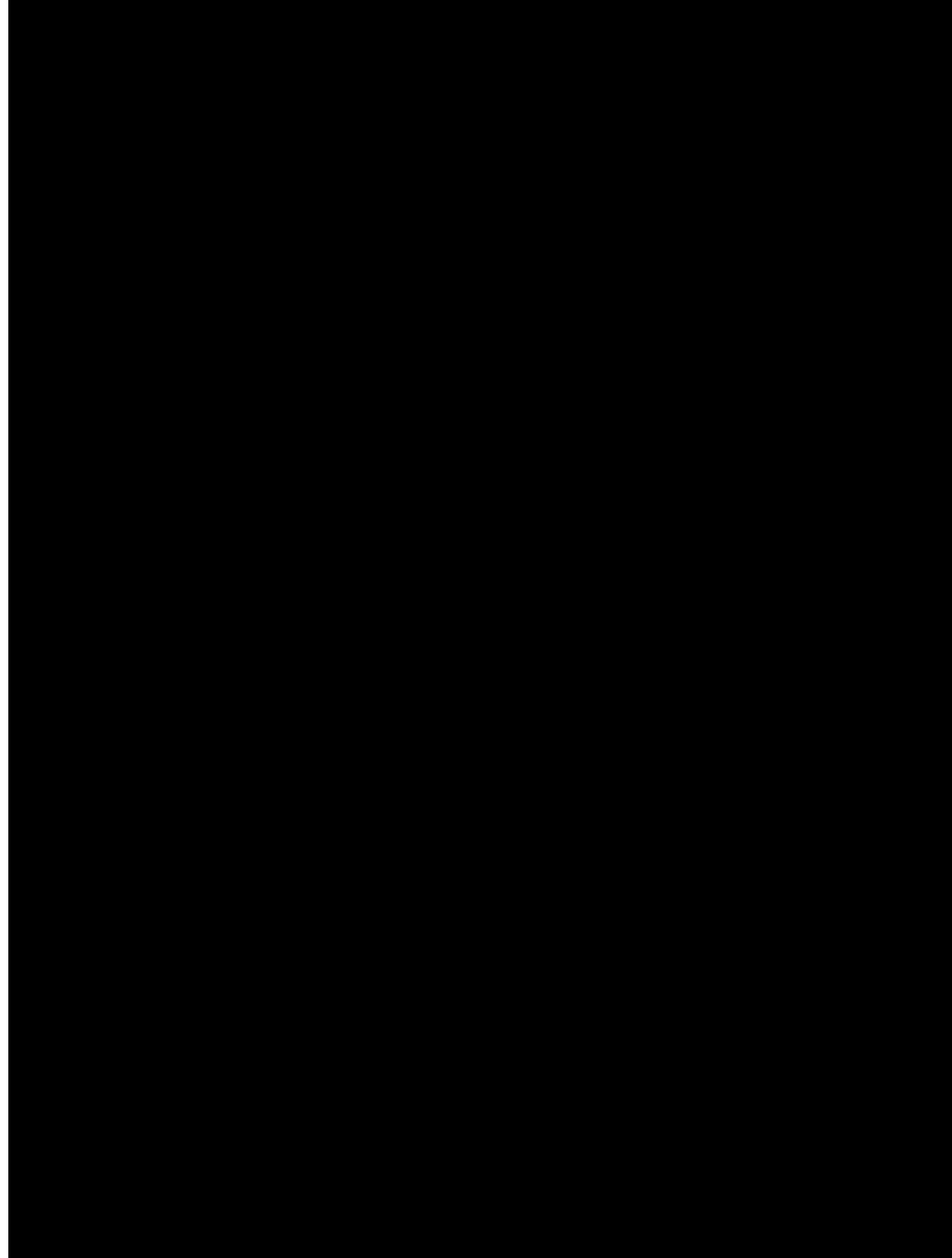
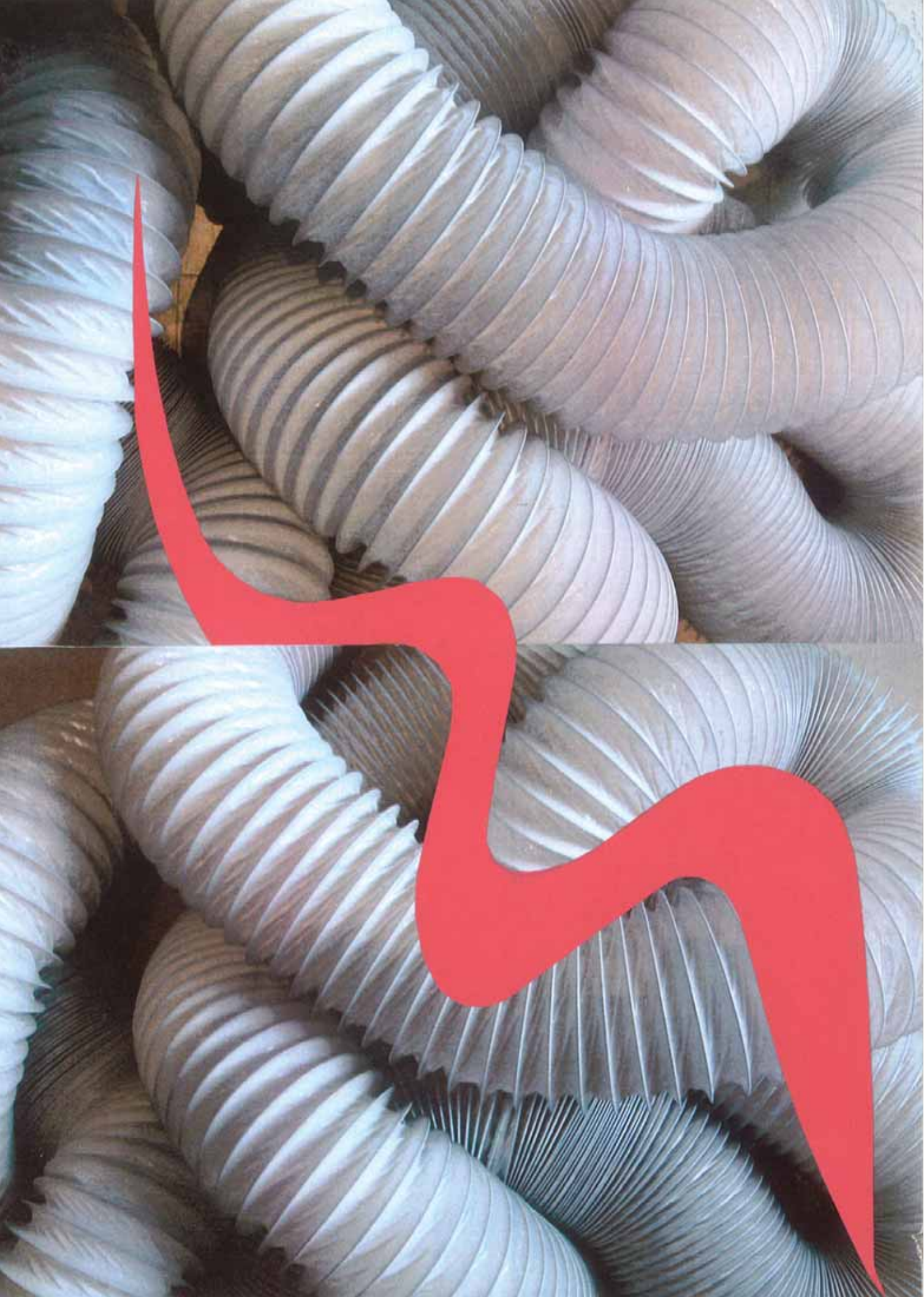
Edição

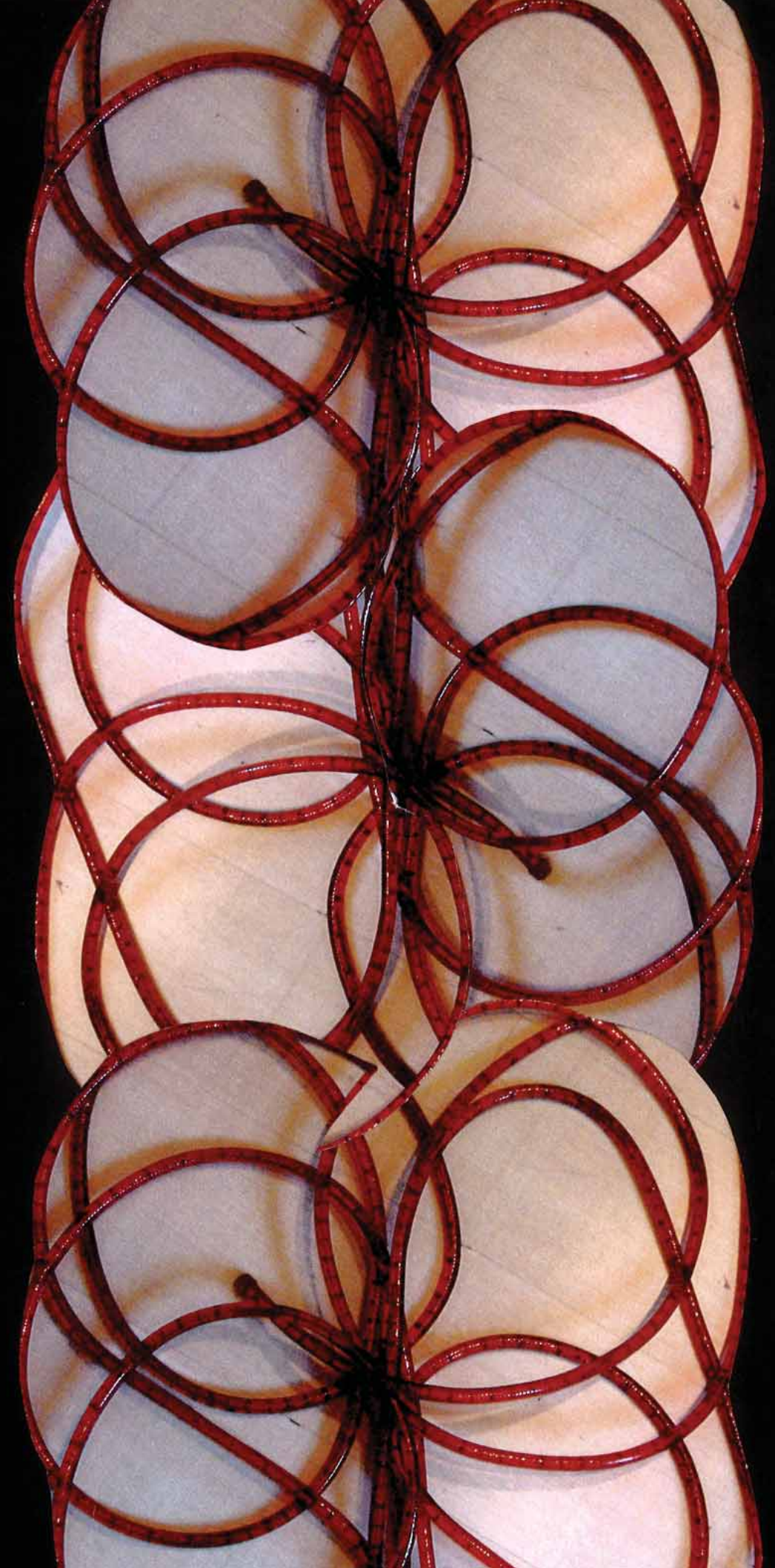
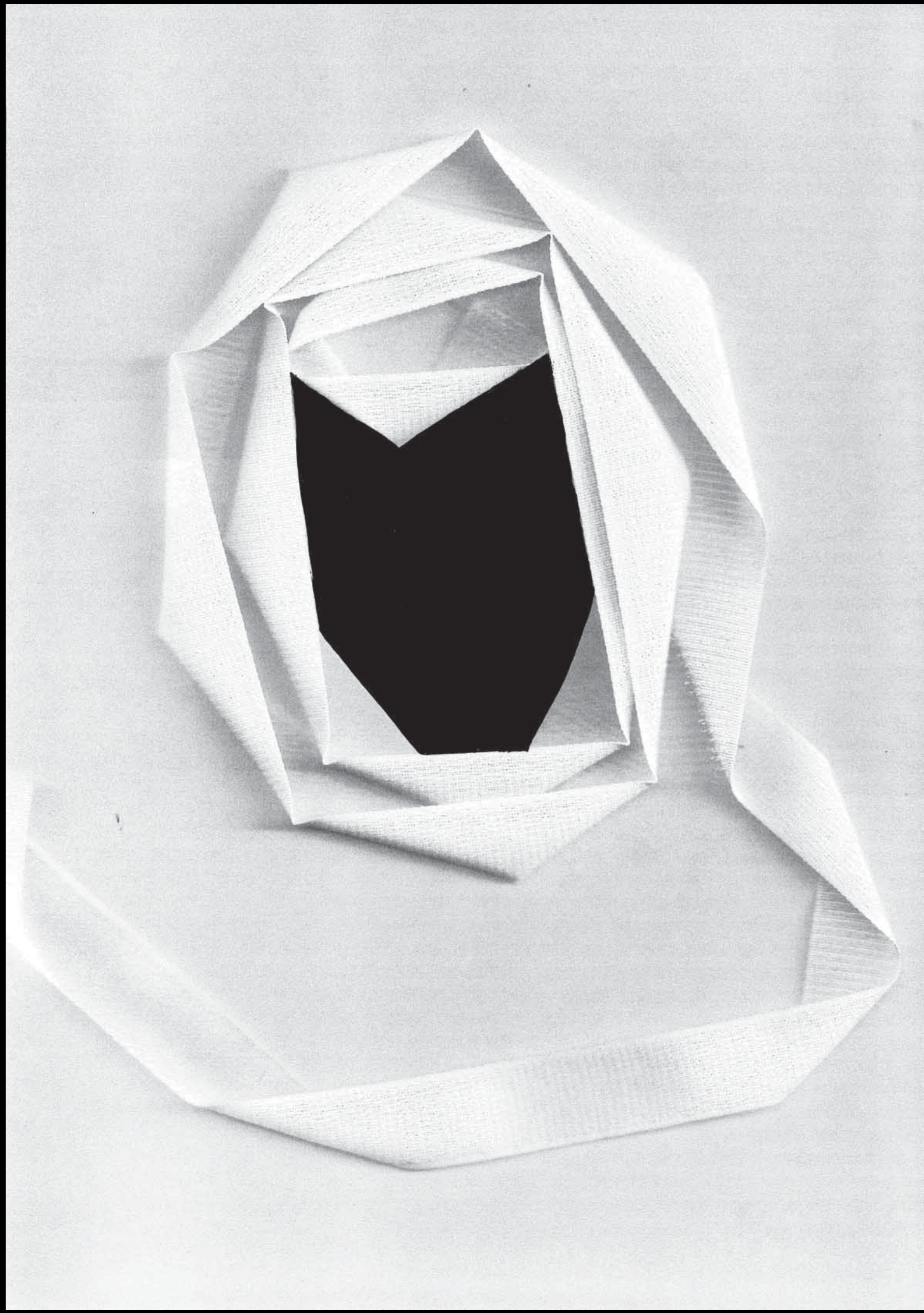


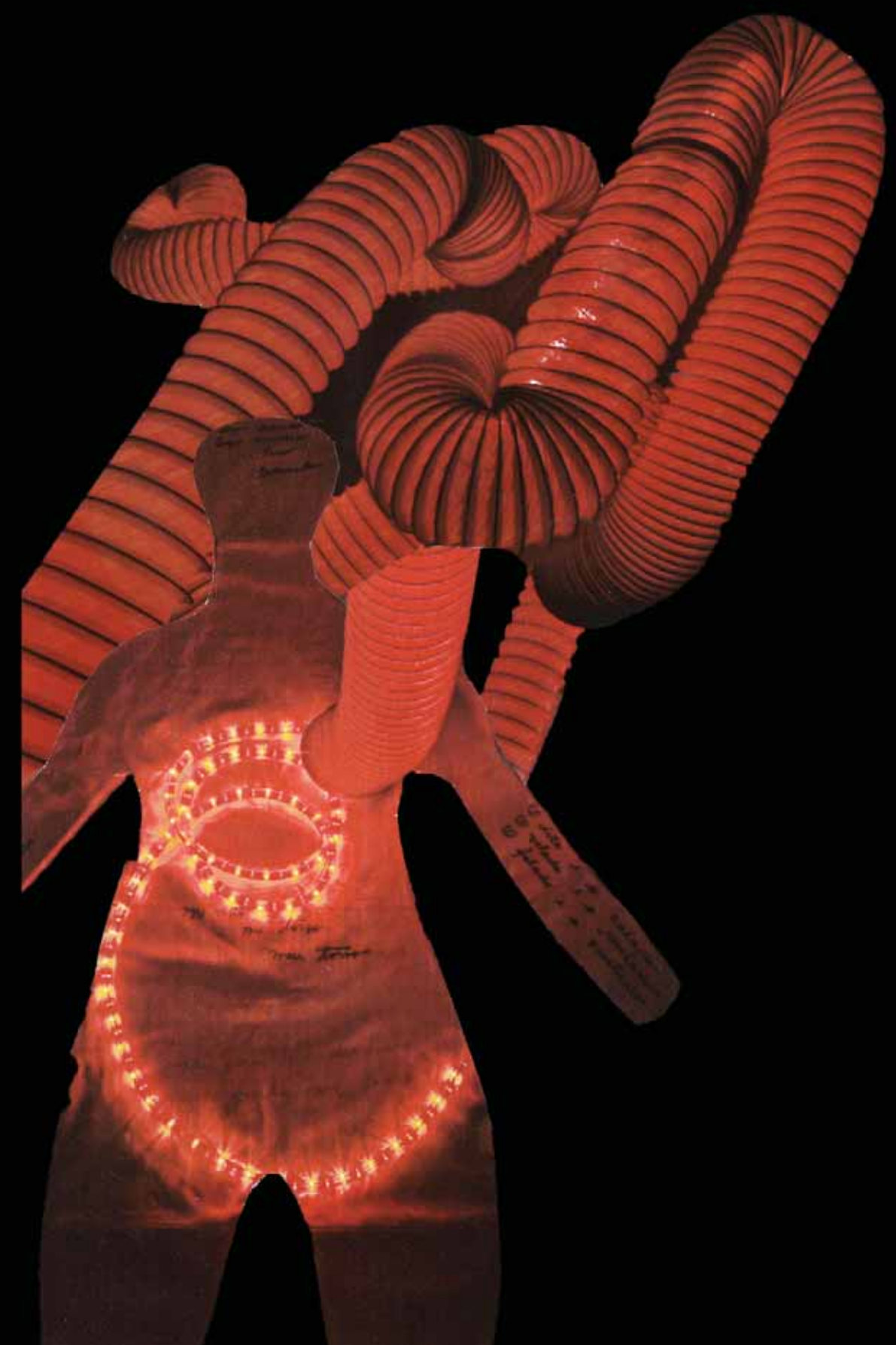


POIESIS - Montagem da exposição





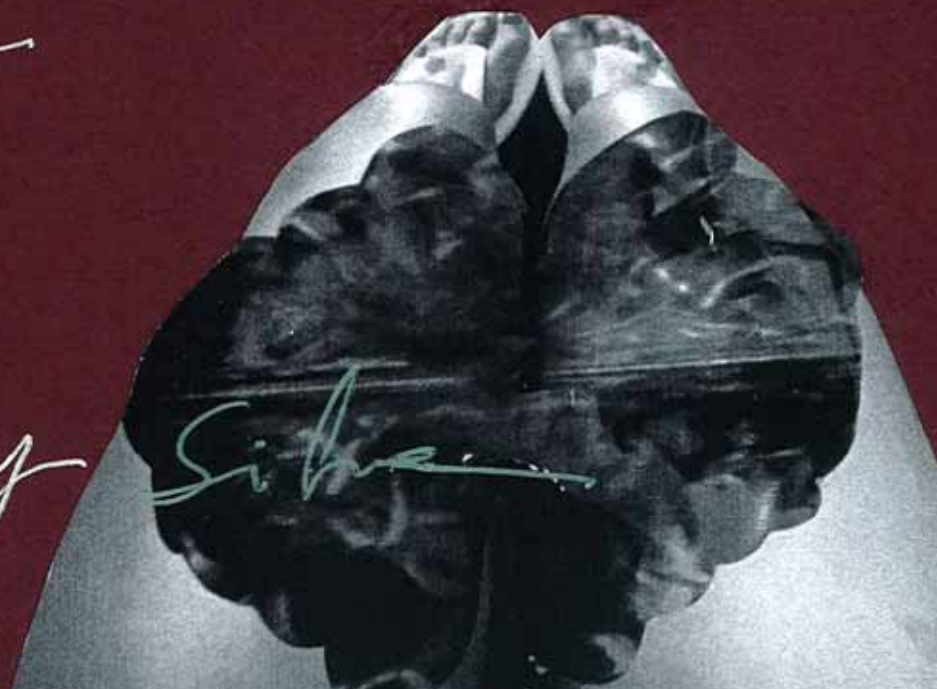




Dobras, passagens, paisagens,
Transundâncias...
movimento da alma,
Corpo em movimento.
Corpo visto, revisto,
Insisto...
Corpo da natureza
Corpo do cosmo
Corpo humano
Corpo desumano
Feito
Desfeito
Criado
Recriado
Maltratado
Cobrado

Gersony

Silva



Dobras, paisagens, paisagens,
Transcendências...

movimento da alma

Corpo em movimento

Corpo visto, revisto

Insisto...

Corpo da natureza, do cosmo

Corpo humano

Desumano

Feito

Desfeito

Criado

Eu me repito eu me diferencio

Recriado

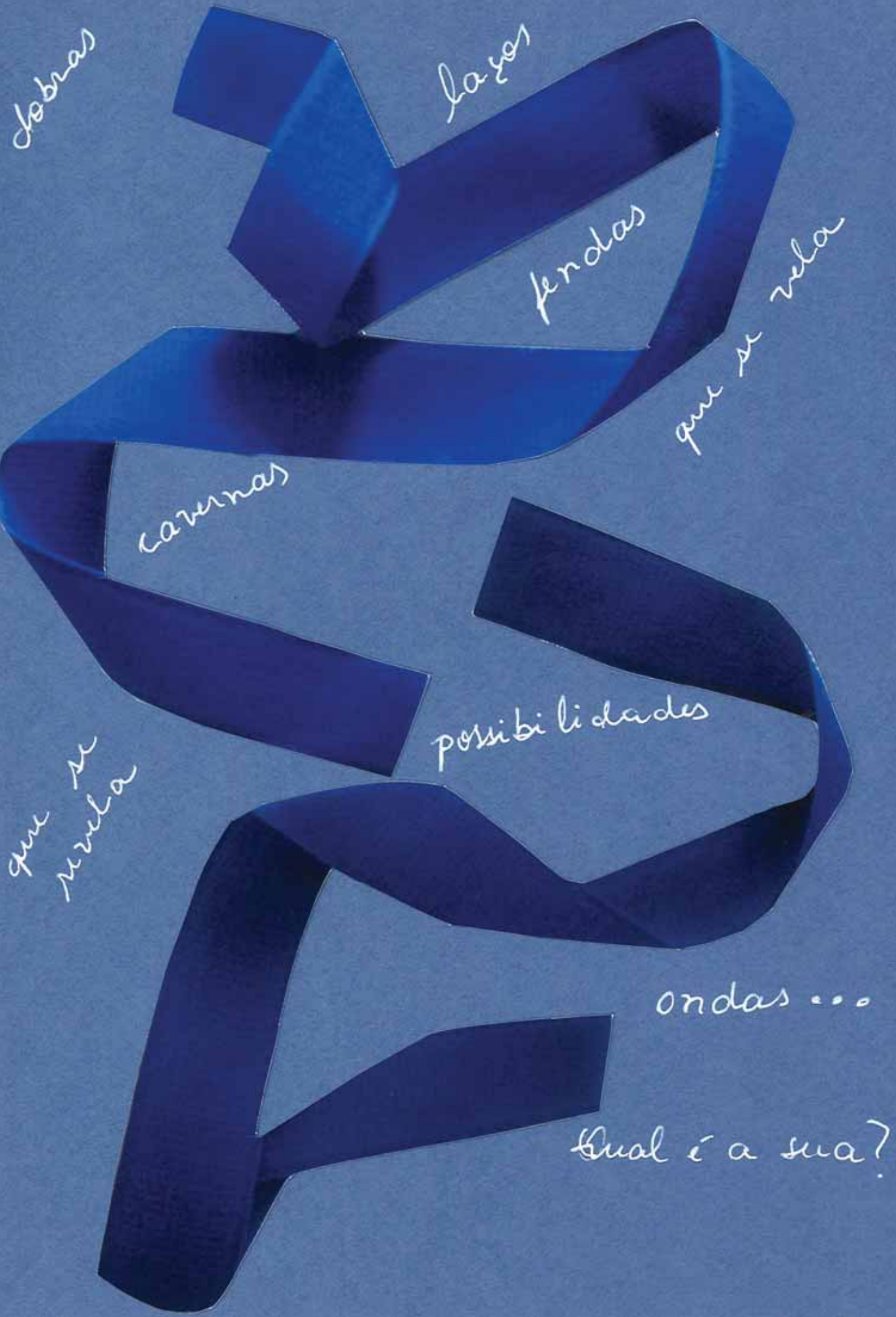
Modificado

Cobrado

Persony Silva

retrato o movimento e a transformação entre os meus. Meus apelos não são para o movimento constante da vida, onde o mergulho e o silêncio interno tornam visíveis no pulsar de suas existências. São os meus amigos pelo contraste da luz com a sombra para dentro de mim, para o diálogo entre a natureza e o espírito, o humano e o divino, um reconhecimento de minha própria natureza, uma viagem para olhar para a obra e para minhas próprias curvas. Um olhar para minha origem.





corpo
corpo presença,
corpo terna,
corpo efêmero,
corpo purificação,
corpo envelhecimento,
corpo dor,
corpo morte,
corpo que padecer,
corpo que apodrece.



alma
alma de sempre
alma pra sempre
alma das coisas
alma de tudo
alma de todos
alma da gente.



Casa dos ninhos
das aves
dos ovos
da vida



Muitas ondas se formam
Com tantas diferenças se tornam,
As minhas
As suas
As nossas ondas
que vêm e
que vão...



*"O outro lado"
Onde só no sonho visito*

Esse teu corpo é um fardo...
É uma grande montanha abafando-te
Não te deixando sentir o vento livre
Do infinito.
Quebra o teu corpo em cavernas
Pra dentro de ti rugir

A força livre do ar.
Destroi mais essa prisão de pedra.
Faz-te recuar:
Âmbito
Espaço.
Amplia-te.
Só o grande sopro
Que circula...

Cecília Meireles



no tempo
no espaço,
para esse lugar
único e exclusivo
de cada ser,
O meu olhar
de respeito
reverência!
Ao íntimo que
nos diferencia.

... ÍNTIMO ...

ninguém invade
guardam-se preci-
osidades
reside a ausência
do ser
intensificam-se
os sentidos - se
enxerga-se luz
na escuridão
descansa da alma
tudo se revê



O espelho aparece porque sou visível-
visível, porque há uma reflexividade
do sensível, ele a traduz e reduplica.
Graças a ele, o meu exterior se
completa, tudo o que eu tenho de
mais secreto passa a ser rosto,
esse ser plano e fechado que meu
reflexo na água já me fazia
suspeitar

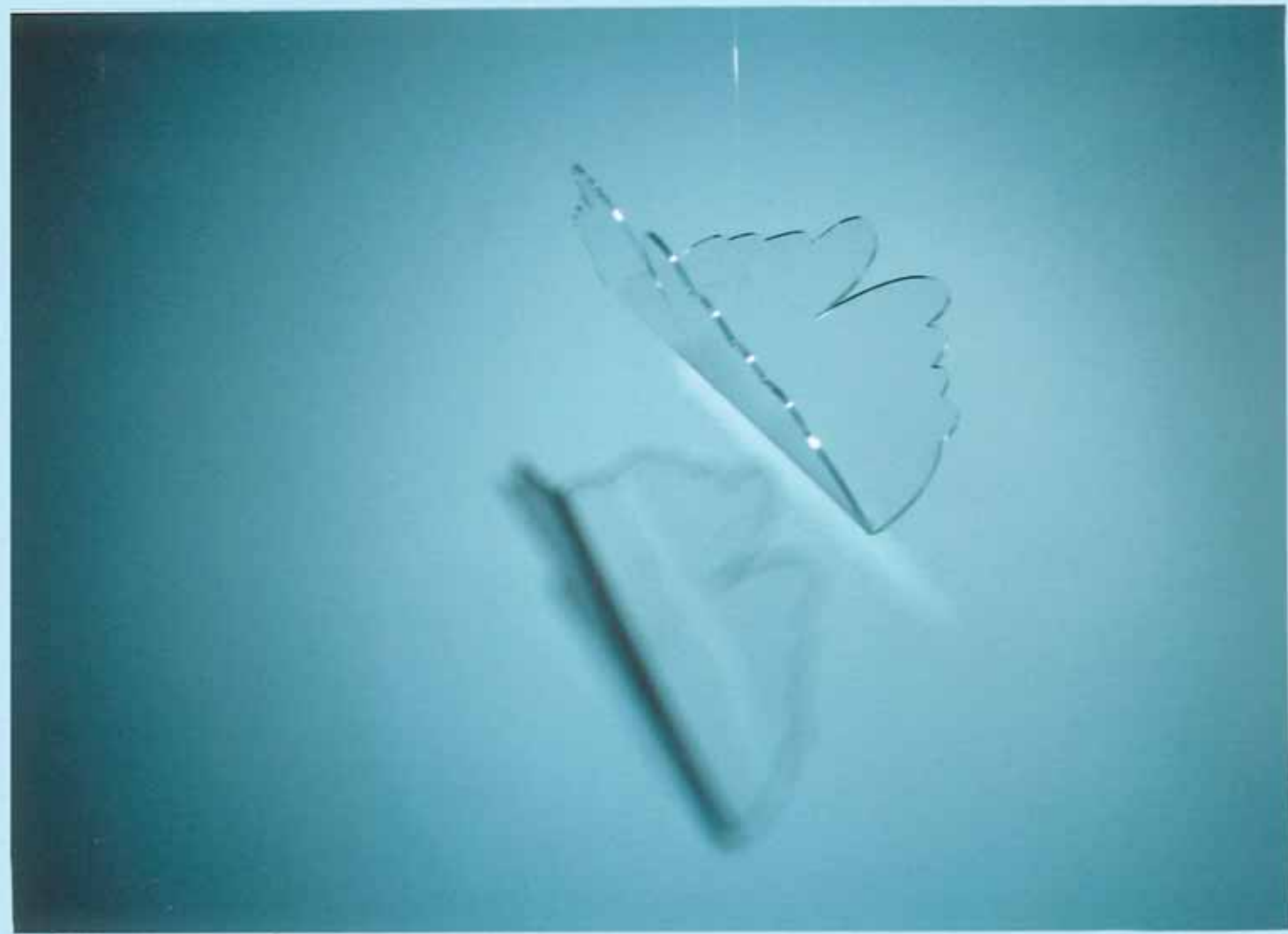
P. Schiller

Procura-se
fundas...



Sombra,
que aparece; parece, desaparece,
que reflete.

Sombra,
em outro olhar no mesmo,
o mesmo de outro.



A intimidade
escolhe

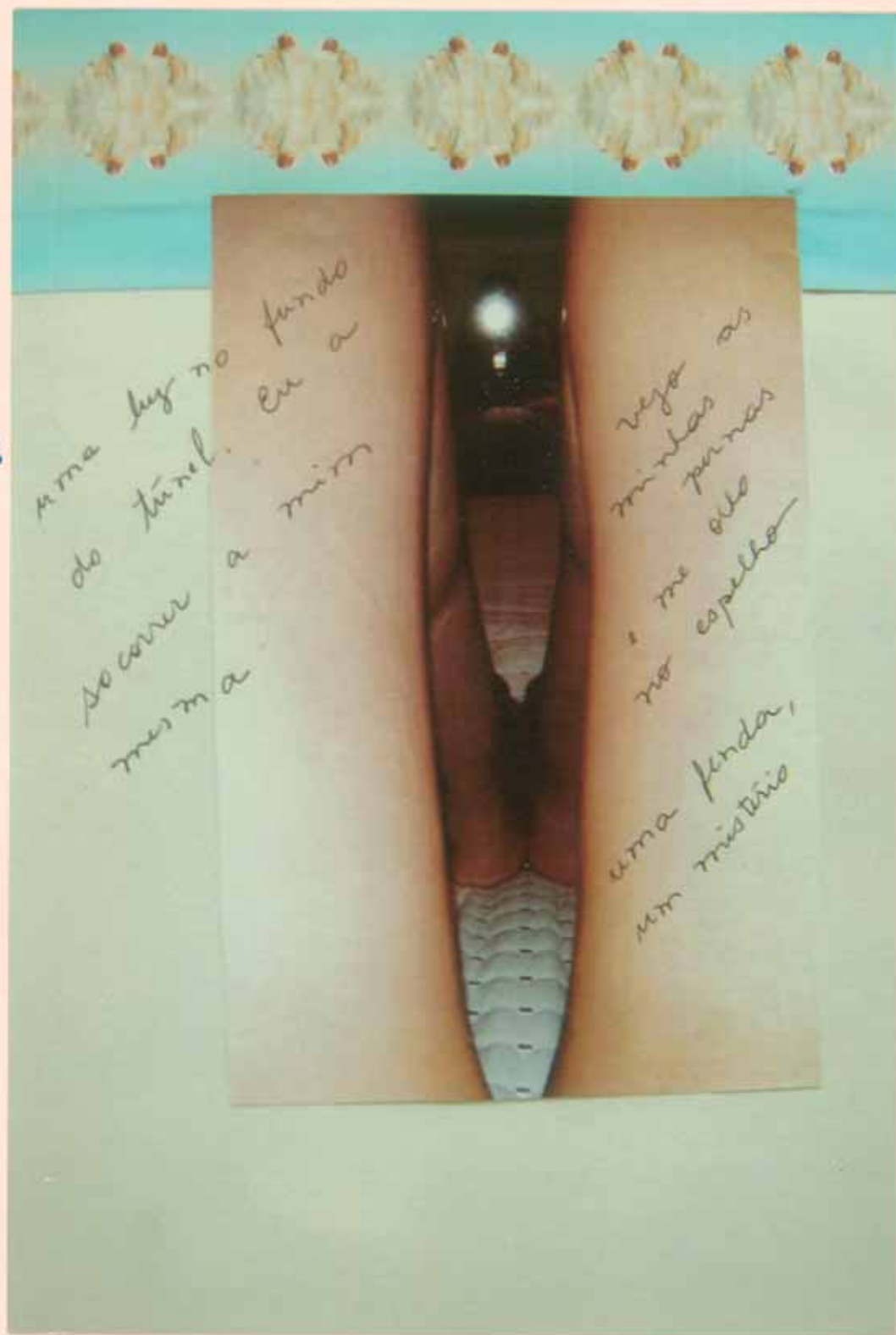
O olhar
aponta



O dentro que
não se vê

O dentro de
mim

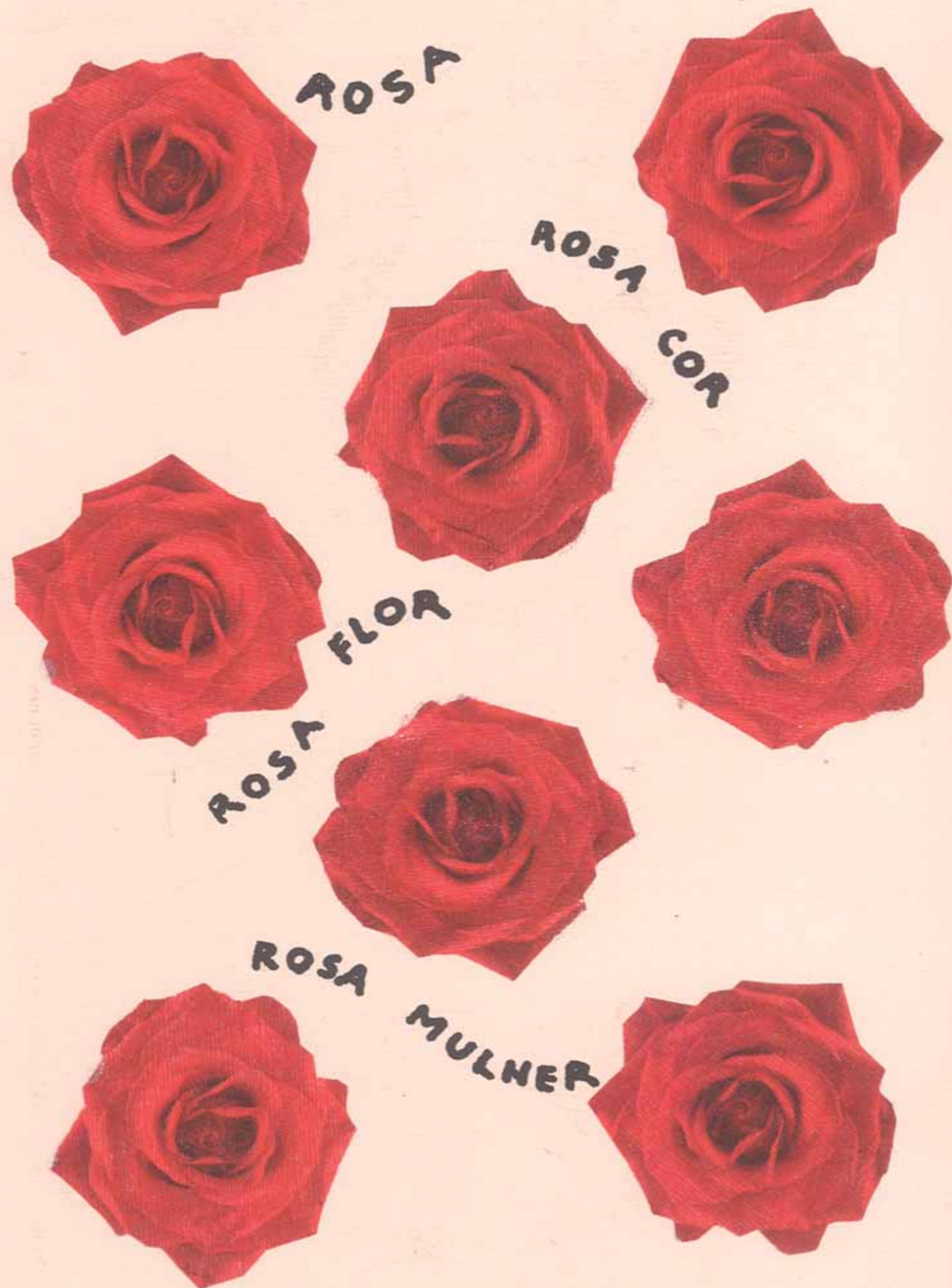
eu ando!
eu danço!



eu corro!

E quem pernas não tem?
E as pernas que não podem andar?

... O céu é para a alma.
... O corpo é da terra.





Asas em pouso e
Pernas em repouso

meus pés de asas descansando
nas minhas pernas pesando

Pernas para posar,
Pés para voar!



FELIZ DIA para quem é
O igual do dia,

E no exterior azul que vê
Simples confia!

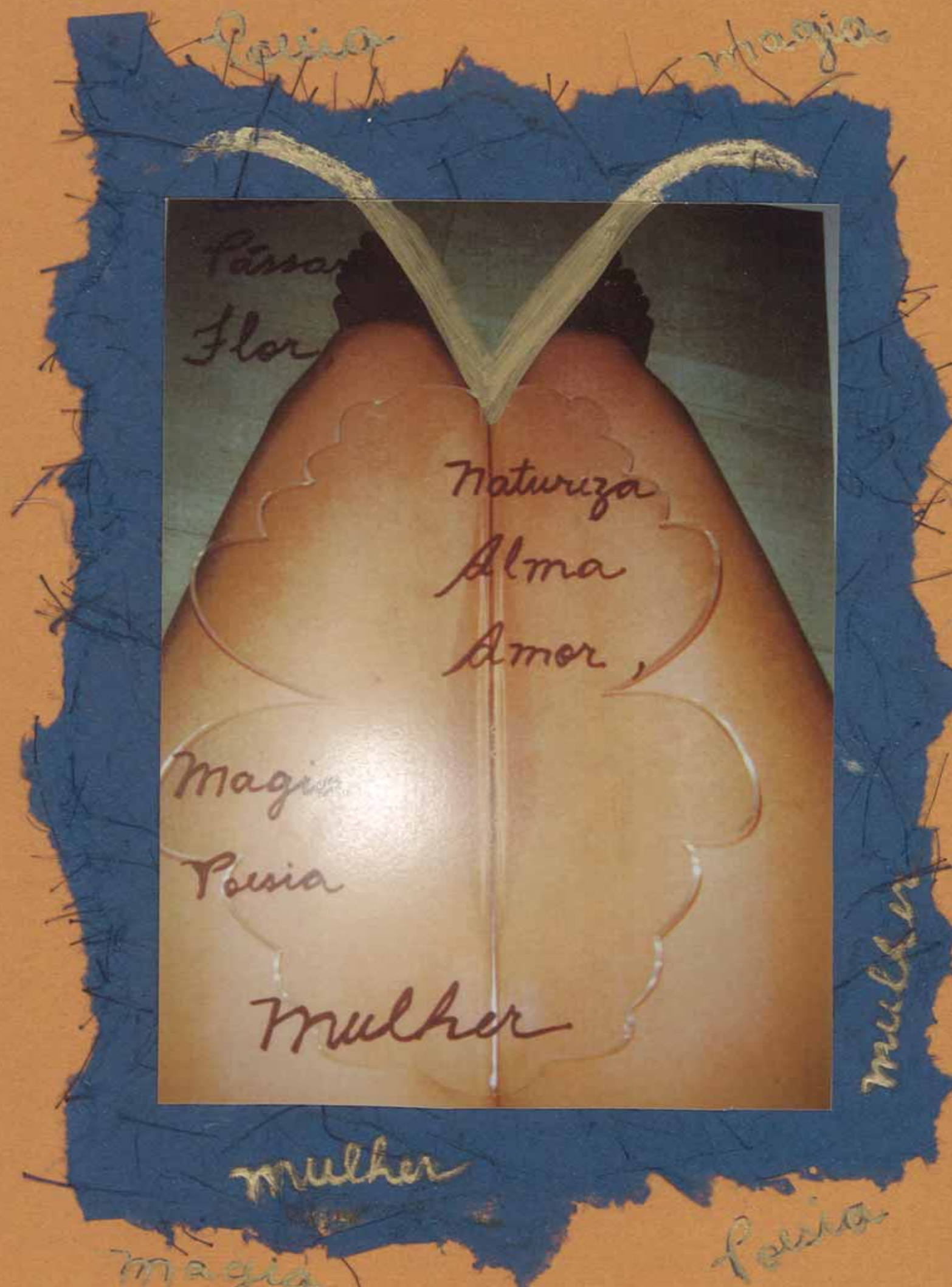
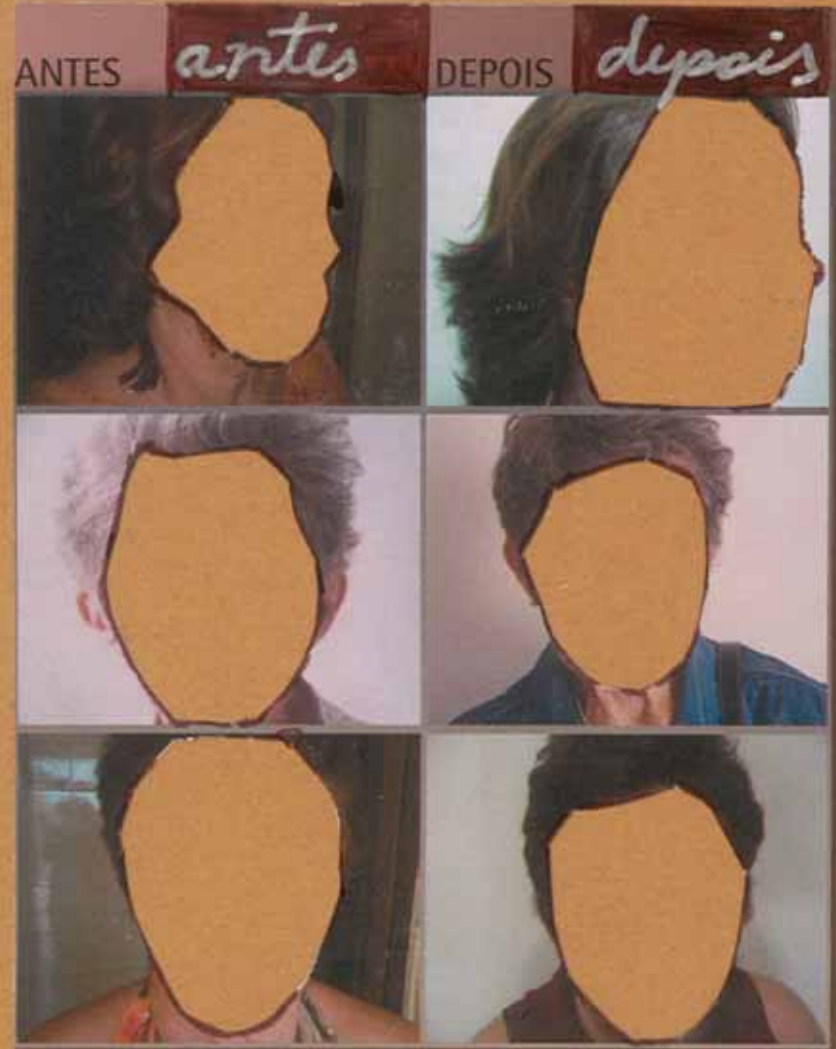
O azul do céu faz pena a quem
Não pode ter
Nã alma um azul do céu também
Com que viver.

Ah, e se o verde com que estão
Os montes quedos
Pudesse haver no coração
E em seus segredos!

Mas vejo quem devia estar
Igual do dia
Insciente e sem querer passar.
Ah, a ironia

De só sentir a terra e o céu
Tão belos ser
Quem de si sente que perdeu
A alma p'ra os ter!

Fernando Pessoa.





meu corpo,
meu corpo interno vermelho
vermelho sangue,
vermelho vida,
vermelho mulher.

Eu no vermelho da sala
minha pele vermelha
minha roupa vermelha...

minha alma azul



dor no presente
presente a dor ausente
ausente, presente
de uma infância tão dentro.

...um desejo
não de ser ave,
mas de poder
ter não só quem do
vôo suare dentro em
meu ser.
Fernando
Pessoa



O espírito sai pelos
olhos para ir passar
pelas coisas,

Murilo Ponty

Ah, quanta vez na hora suave
Em que me ~~sofoca~~ ^{deixo} a
Vejo passar um voo de ave
E me entristego!

Por que é ligeiro, leve, certo
No ar de amarelo?
Por que vai sob o céu abeto
Sem um desejo?
Por que ~~isso~~ ^{isso} simboliza

A liberdade
Que a vida nega e a alma precisa?
Sei que me invade

Um horror de me ter que cobre
Como uma cheia
Meu coração, e entorna sobre
Minh'alma alva

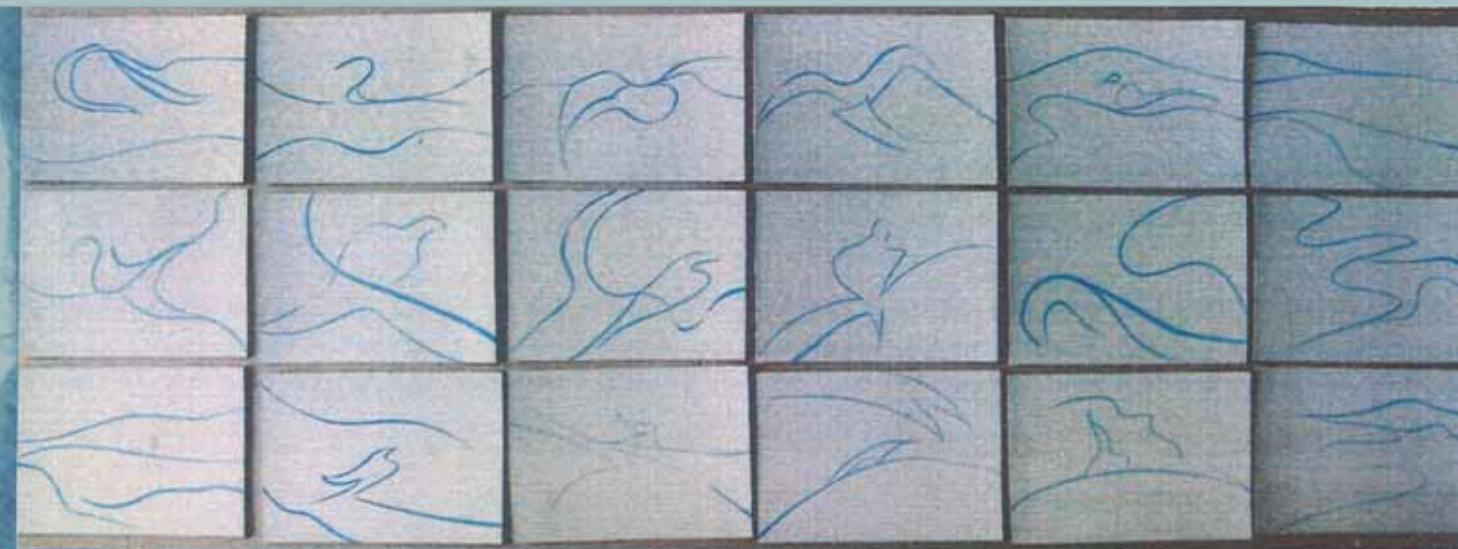
Um desejo, não de ser ave,
Mas de ~~ter~~ ^{ter} ~~o~~ ^o do voo suave
Ter não sei ~~que~~ ^{que} do voo suave
Dentro em meu ser.

Fernando Pessoa

Asas que pousam voando
 e voam pousando
 Saem ao caminho
 onde o céu as espera
 e sempre voltam,
 voltam à terra

Terra onde um dia para sempre
 ficaram,
 e então o mais belo e sublime
 dos vãos . . . para sempre
 céu!

O divino é belo, sábio e bom. Por
 meio dessas qualidades as asas se
 alimentam e se desenvolvem. (Platão)



Perguntarão pela tua alma
 A alma que é ternura,
 Bondade,
 Tristeza,
 Amor.

Mas tu mostrarás a cura do
 Livre por entre os mundos... ^{Tu vês}
 E eles compreenderão que a alma
 pesa.
 Que é um segundo corpo,
 E mais amargo,
 Porque não se pode mostrar,
 Porque ninguém pode ver...

Cecília Meireles



Quando observo que tudo quanto cresce
Desfruta a perfeição de um só momento,
Que neste palco imenso se obedece
À secreta influência do firmamento;

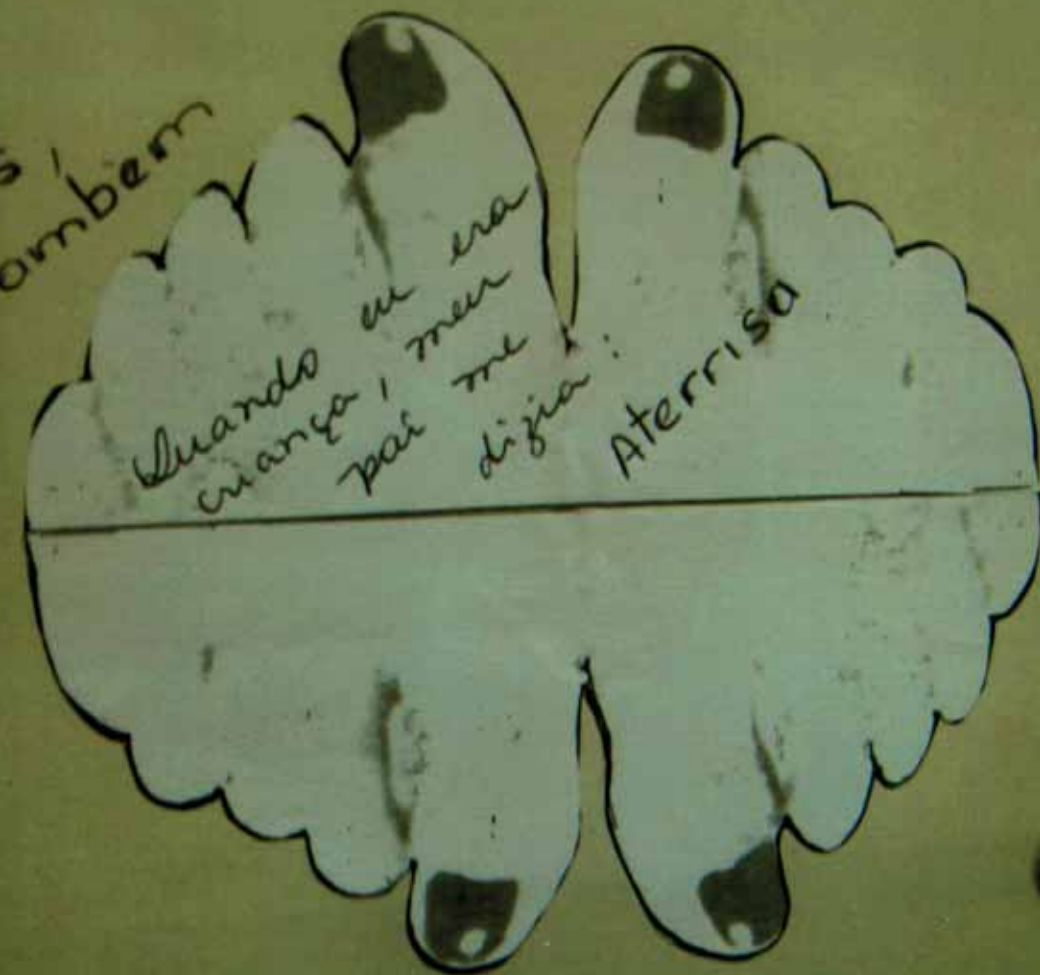
Quando percebo que ao homem, como à planta,
Esmaga o mesmo céu que lhe deu glória,
Que se ergue em seiva e, no ápice, aquebranta
E um dia enfim se apaga da memória:

Esse conceito da inconstante sina
Mais jovem faz-te ao meu olhar agora,
Quando o Tempo se alia com a Ruína
Para tornar em noite a tua aurora.

E crua guerra contra o Tempo enfrento,
Pois tudo que te toma eu te acrescento.

Shakespeare

Tenho pés,
mas tenho também
ASAS



Quando eu era
criança, meu
pai me dizia:
Aterrissa

A dança, o corpo, a
alegria e

as asas

Aterrissar, necessidade dos
mortais.

Hoje meu pai só vêa.

SAUDADES!

Os limites definem as relações do CORPO com o ambiente e a realidade, e formam passagens interior / exterior tanto confundindo quanto separando.

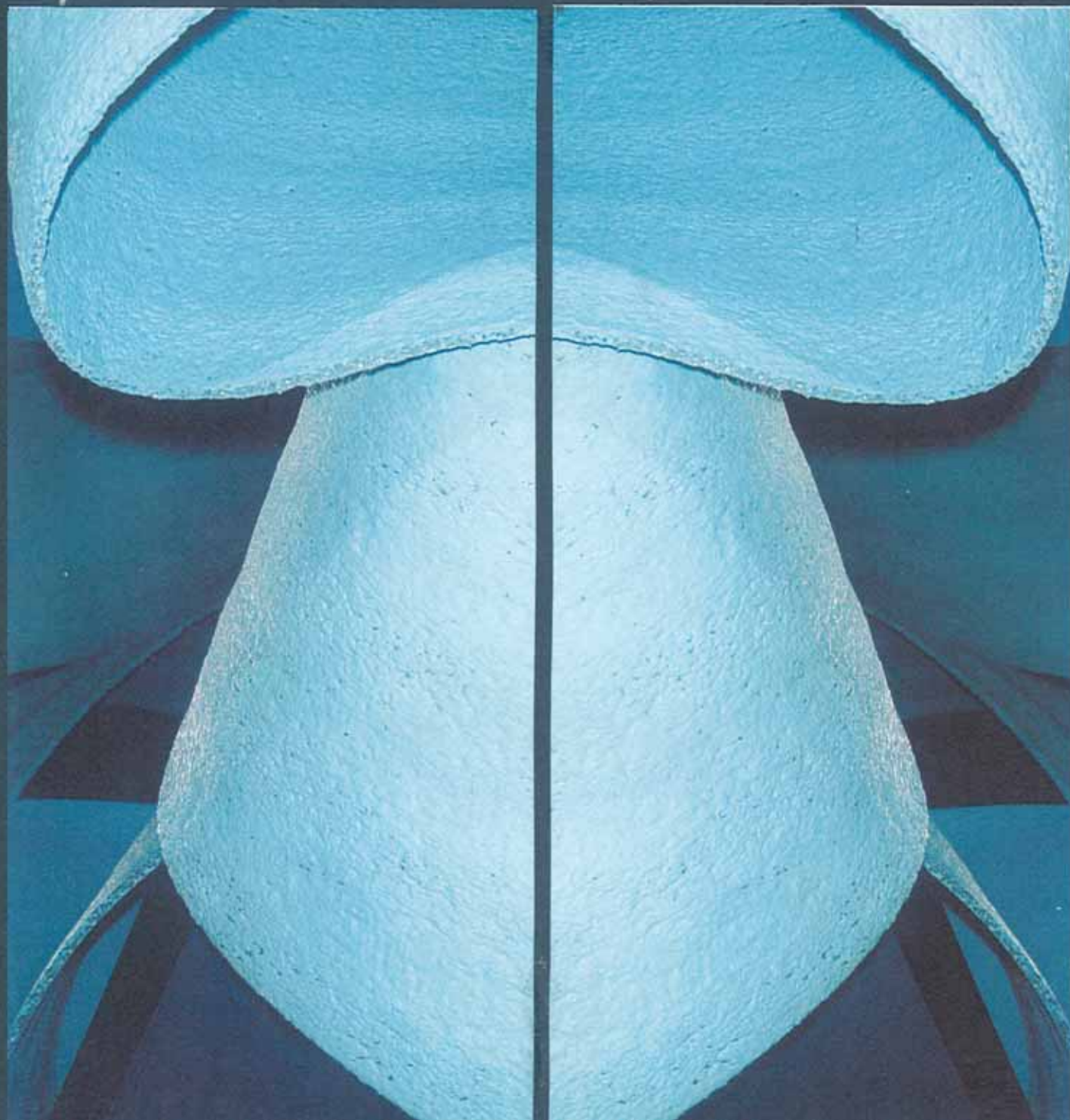
As passagens são através de orifícios, fendas que permitem estar dentro ou fora e muitas vezes nos dois ao mesmo tempo, no momento de fascinação, onde somos atores e espectadores.

repete repetere repetere repetere



reflect reflect reflect reflect reflect reflect reflect reflect

Espelho, espelho meu,
 Onde estão minhas asas?
 Se esconderam no meu corpo
 Ou se foram nos meus sonhos?
 Quero alcançar o infinito,
 e as asas me levam do azul do céu
 ao verde com cheiro de grama molhada
 e a brisa, a brisa no rosto anuncia,
 que não sou só corpo.



Espelho que reflete
 espelho que
 repete...



vejo o que
 está refletido
 ou o que está em
 mim mesmo

O que vejo e
 sinto
 o que sinto
 e não vejo

No conto "O espelho" de Guimarães Rosa, o narrador vai subtraindo de sua imagem no espelho tudo o que é outro em seu rosto, traço por traço, e se depara com uma imagem cada vez mais esburacada, esponjosa, lacunar.

No final do conto ele não pode enxergar nem mais seus próprios olhos. Então percebe uma luz e depara-se com um rosto, "Quase delineado, apenas mal emergindo, qual uma flor pelágica, de nascimento abissal. Só"

Rosa, João Guimarães. *Primeiras histórias*.
R.J., 2001 pp. 119 - 127.



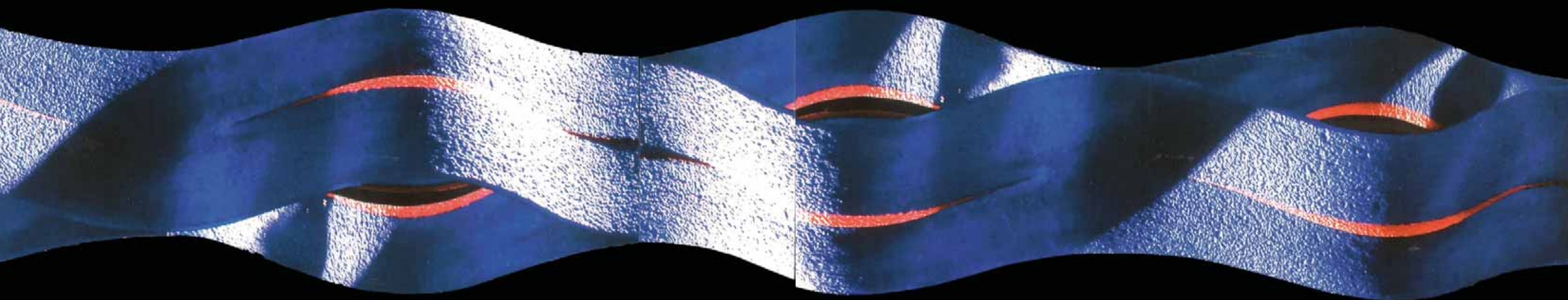
Equivalência,
Equivalência de dobras
Semelhanças...

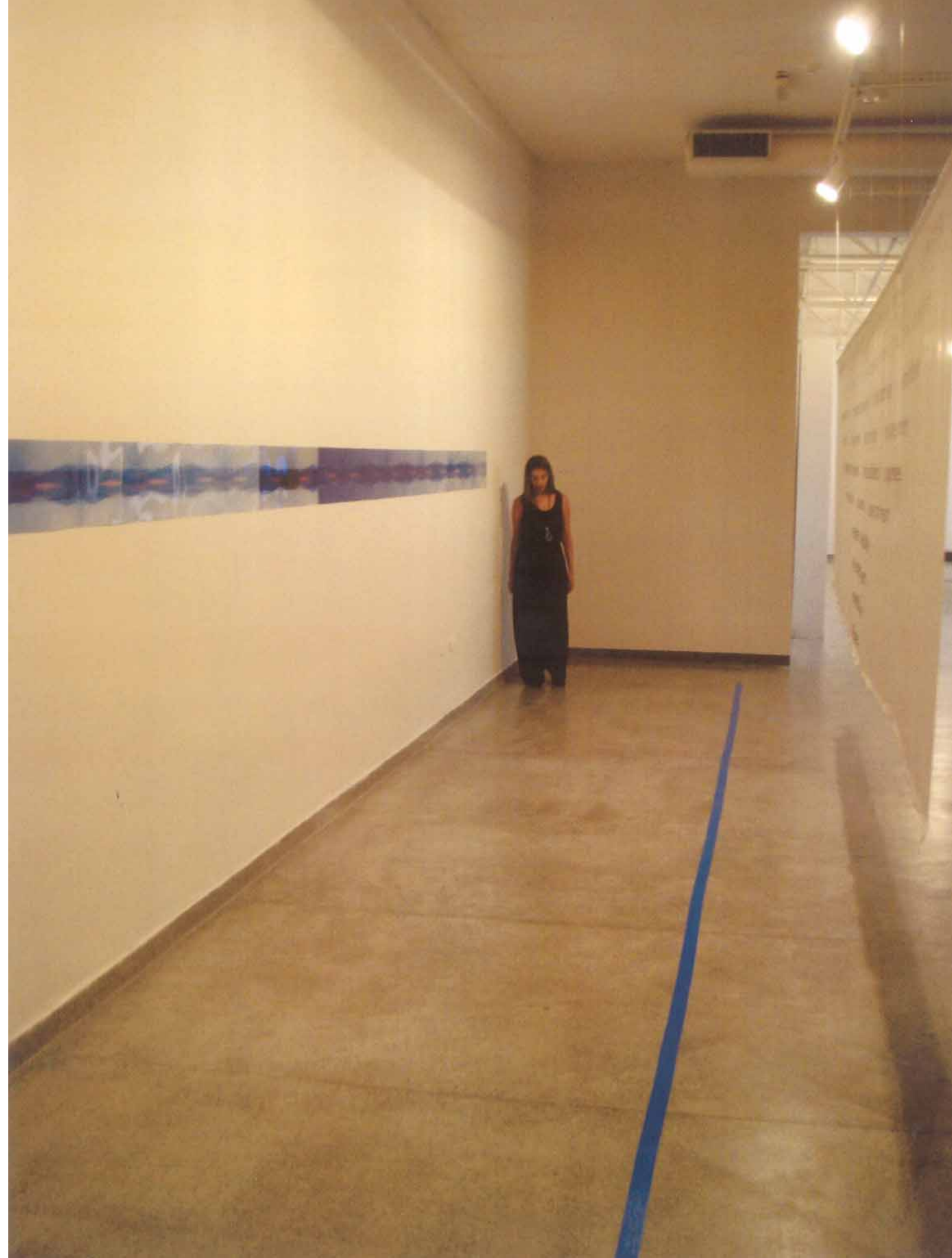
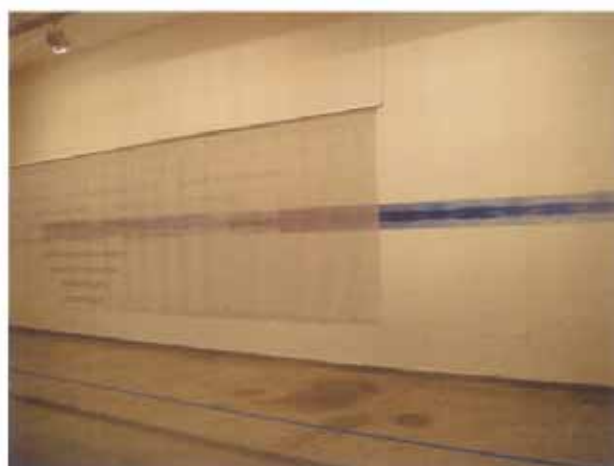
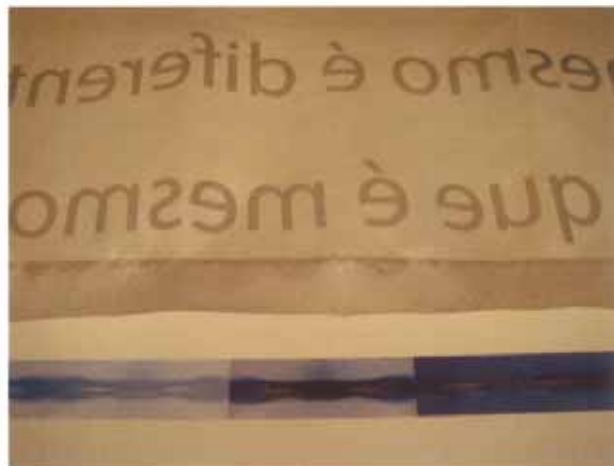
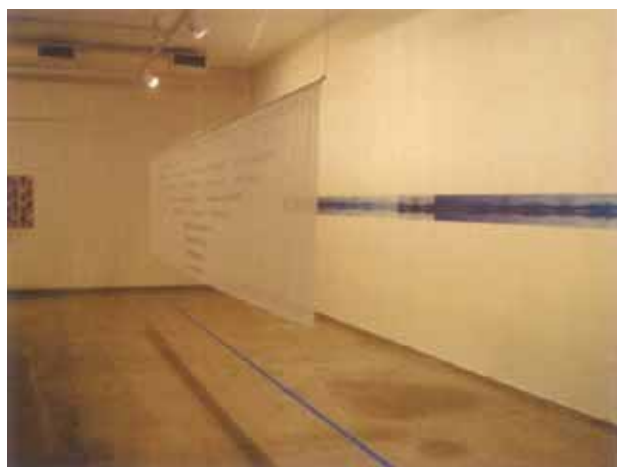
O mesmo olhar,
Um olhar ao mesmo.







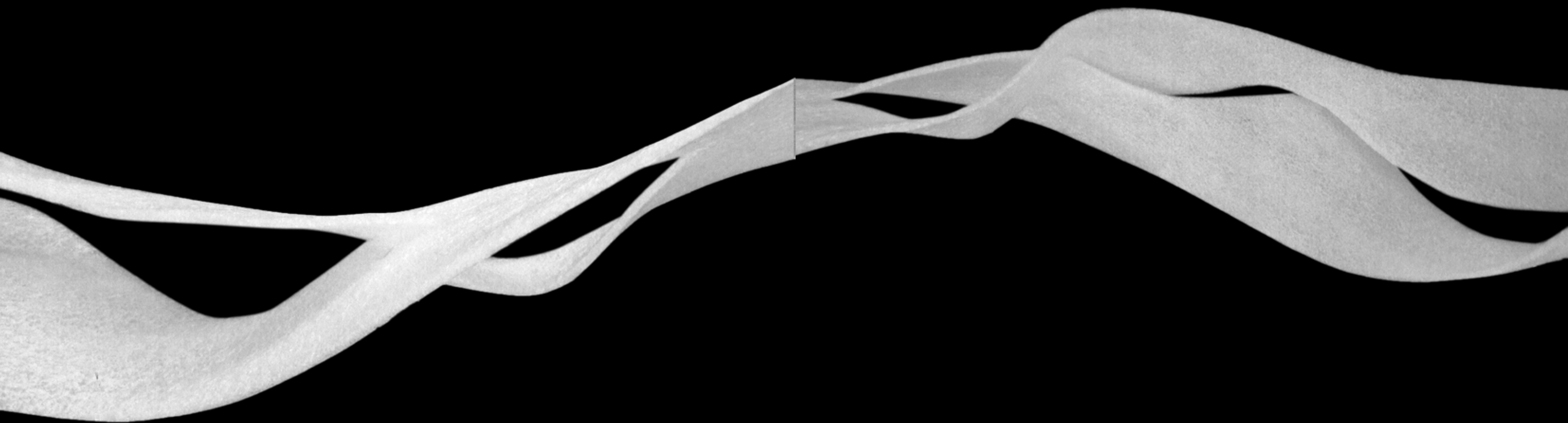


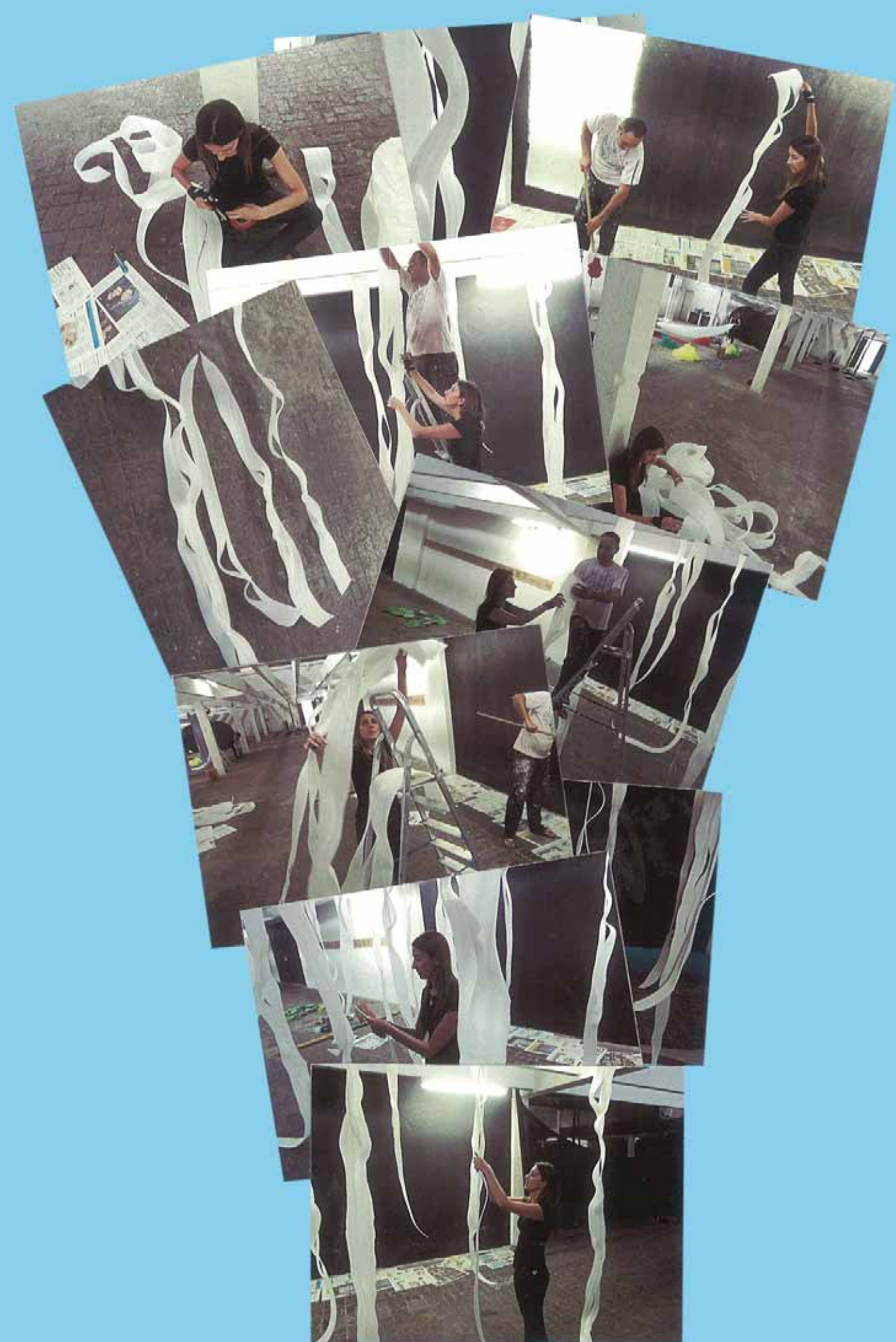








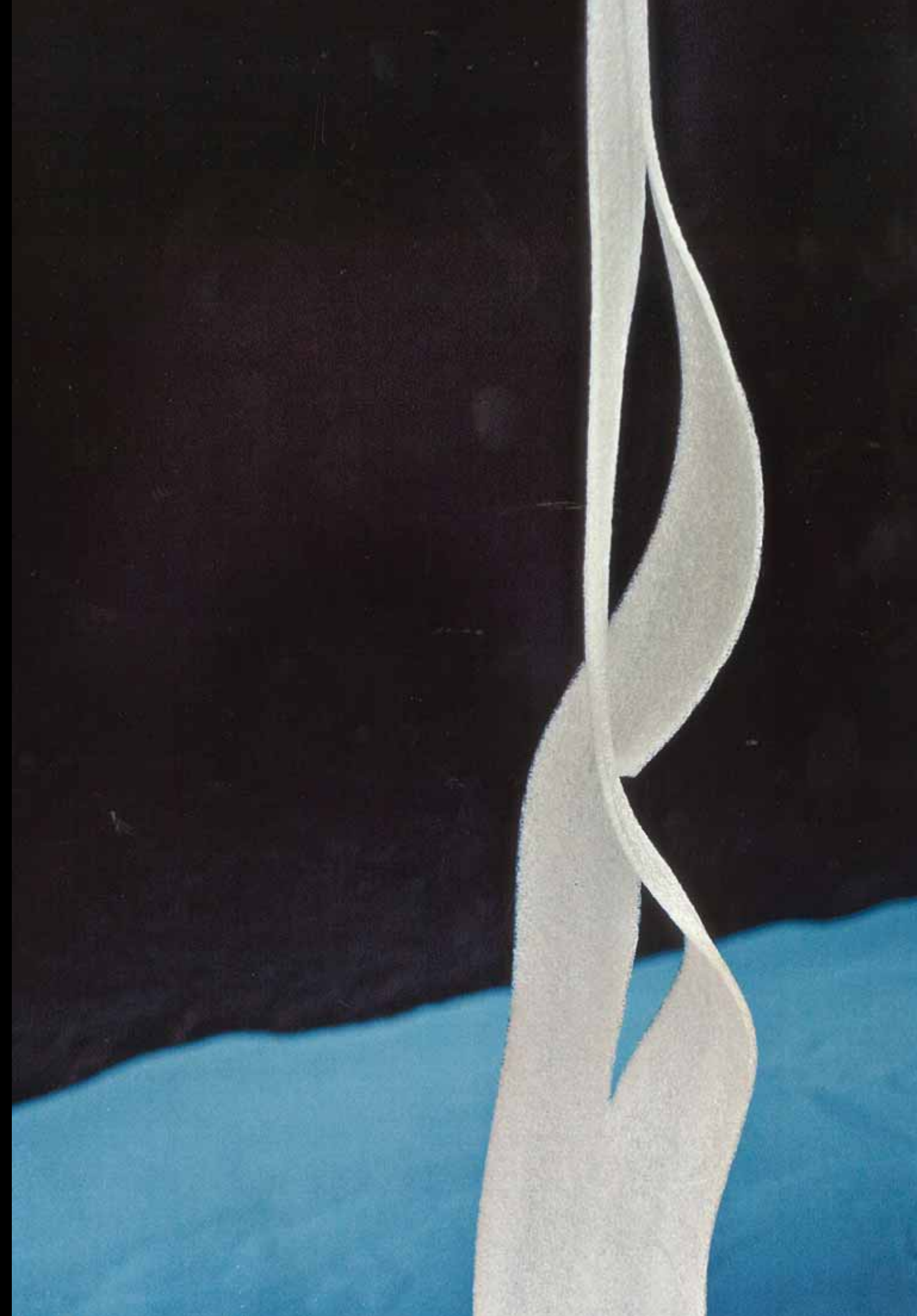


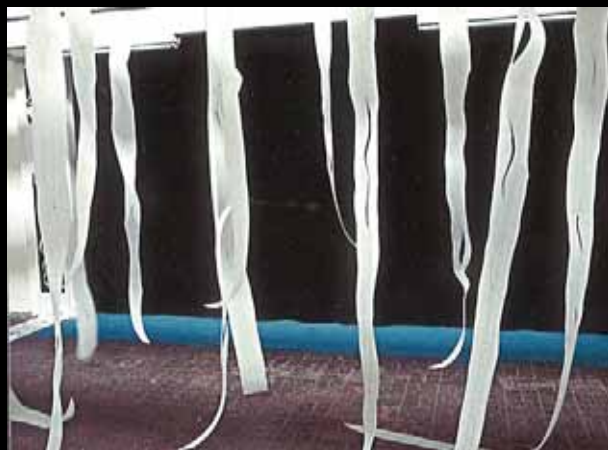


Montagem da exposição Idade Maior "Navegantes enquanto retrato de vida" - Estalactites - Tendal da Lapa - SP - 2011

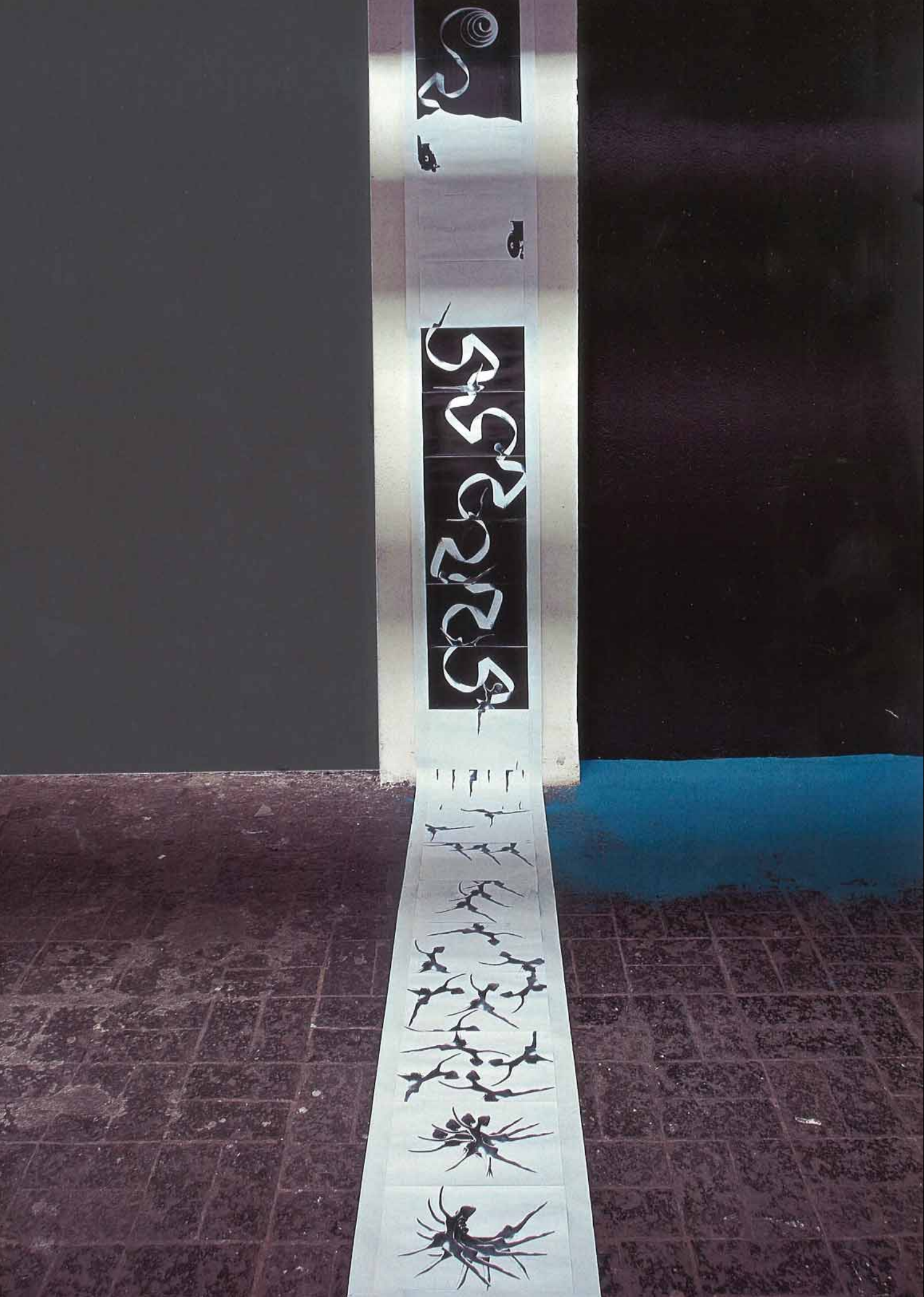


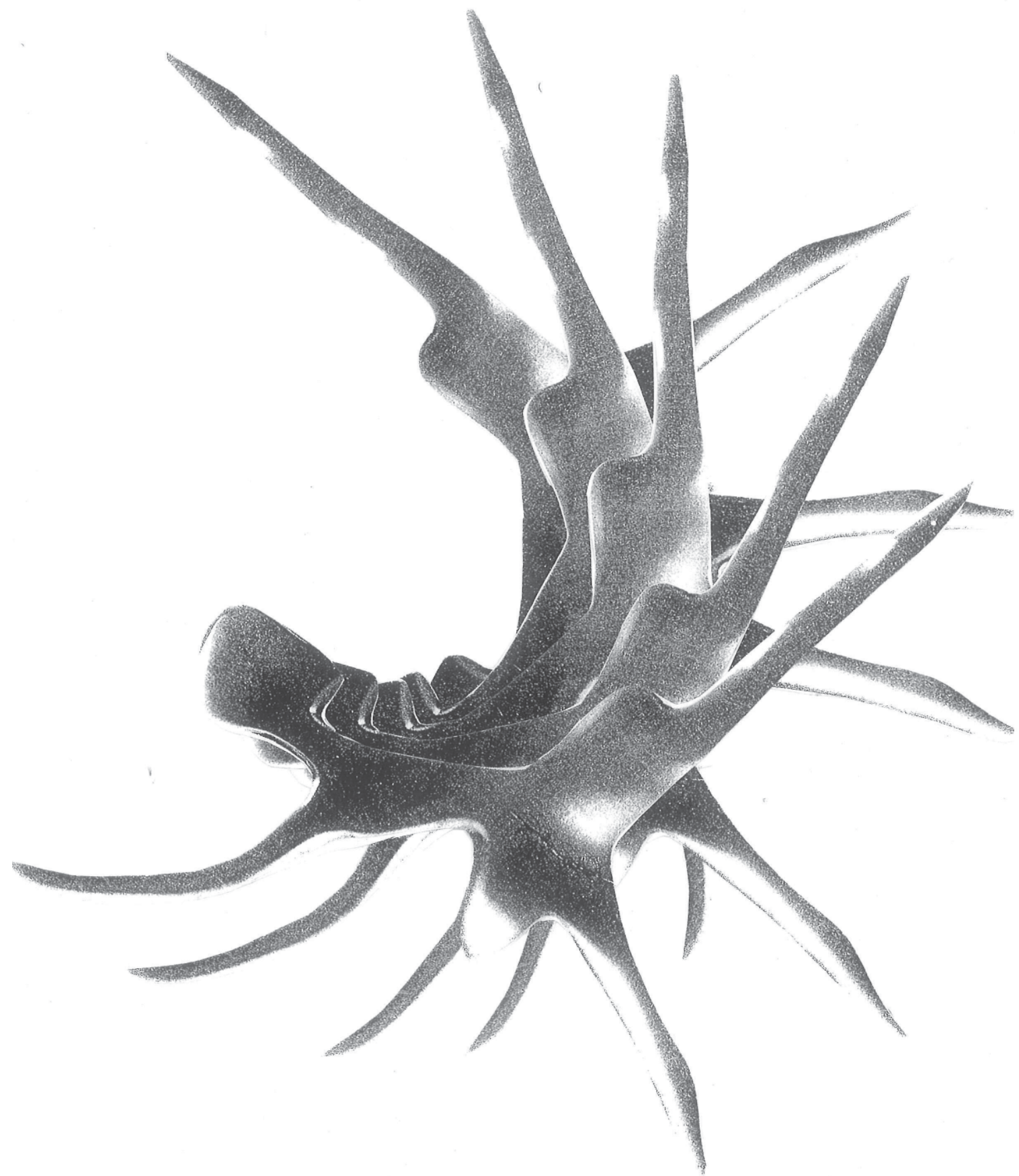
Montagem instalação - Estalactites





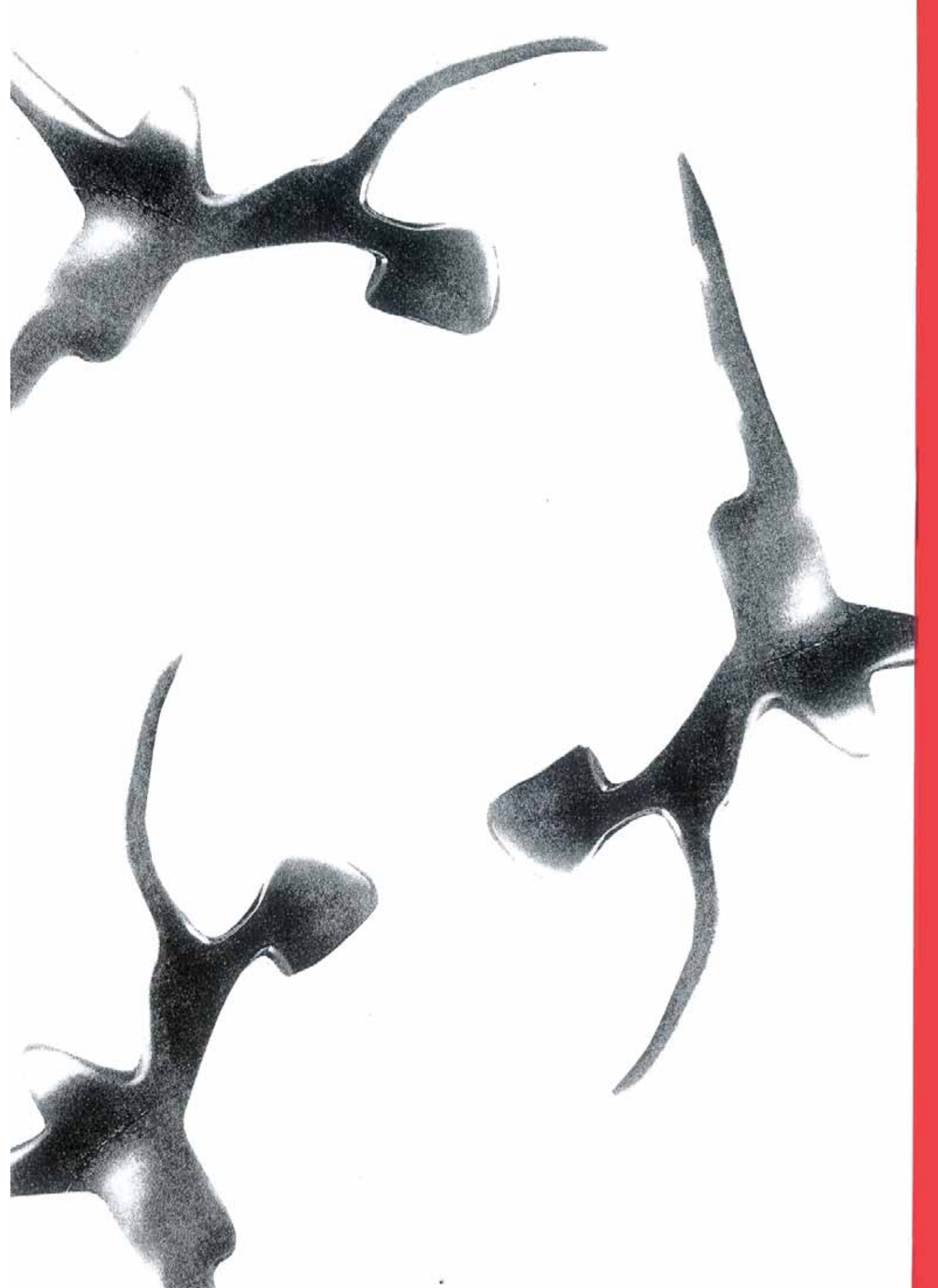
Instalação - Estalactites

















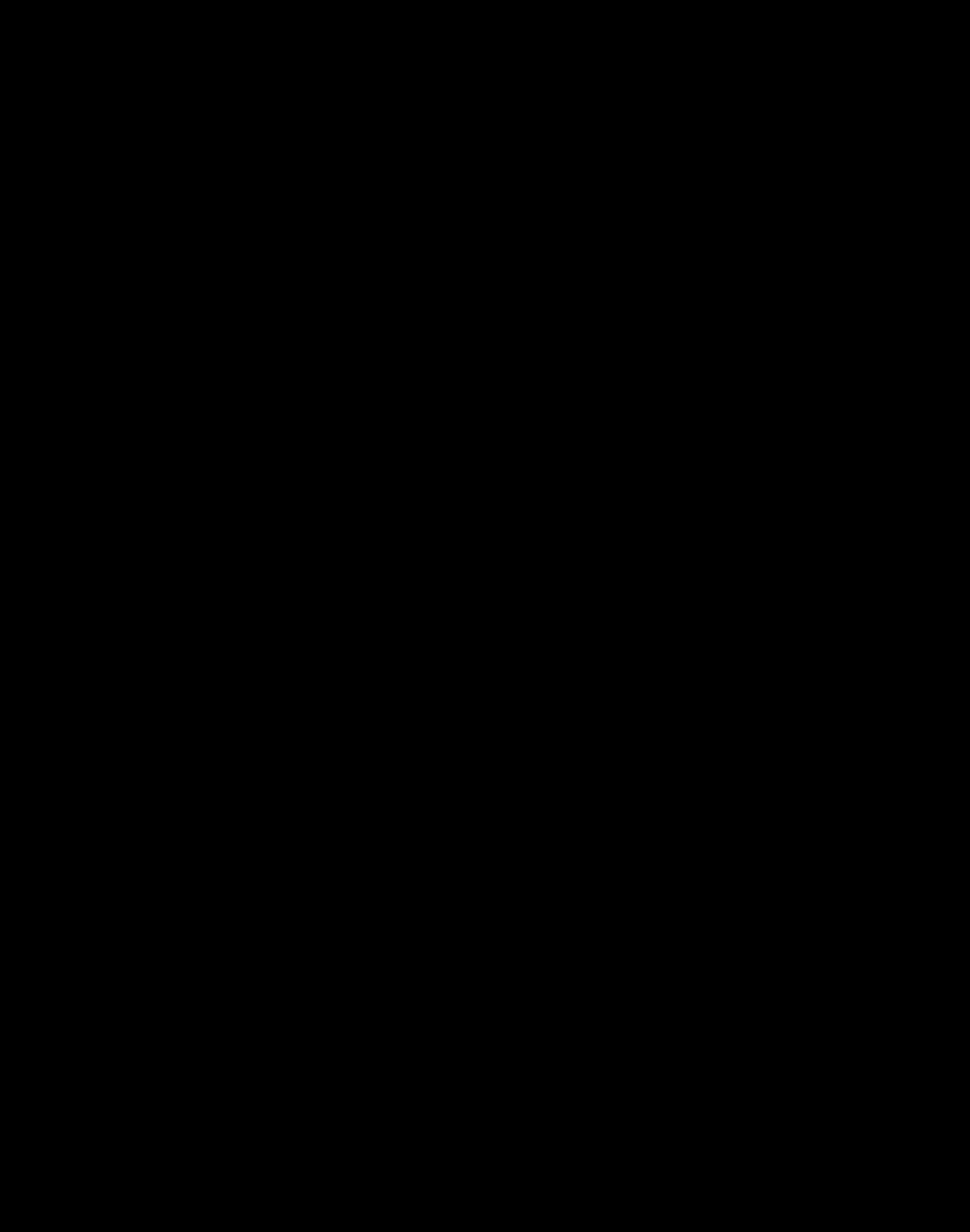


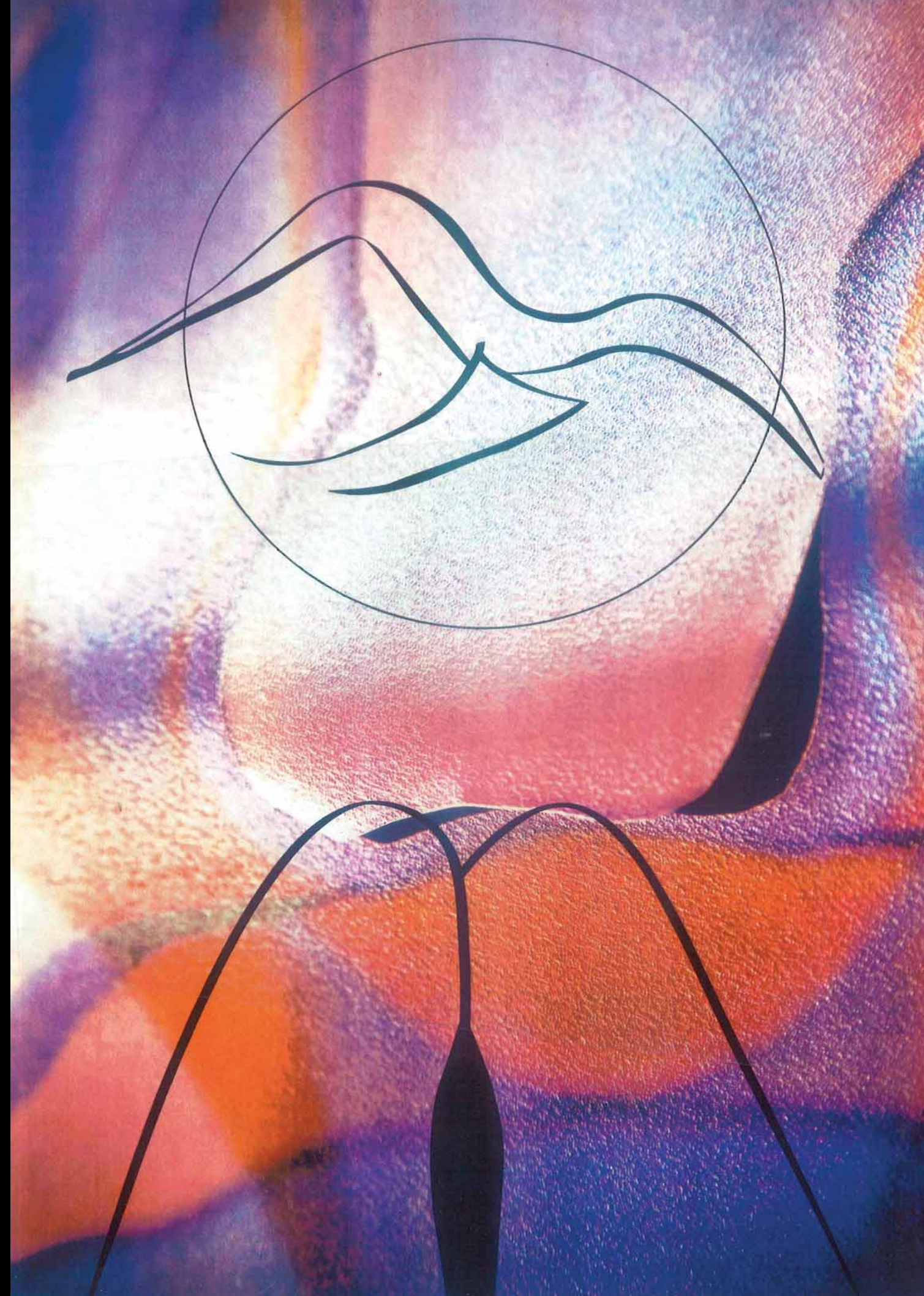
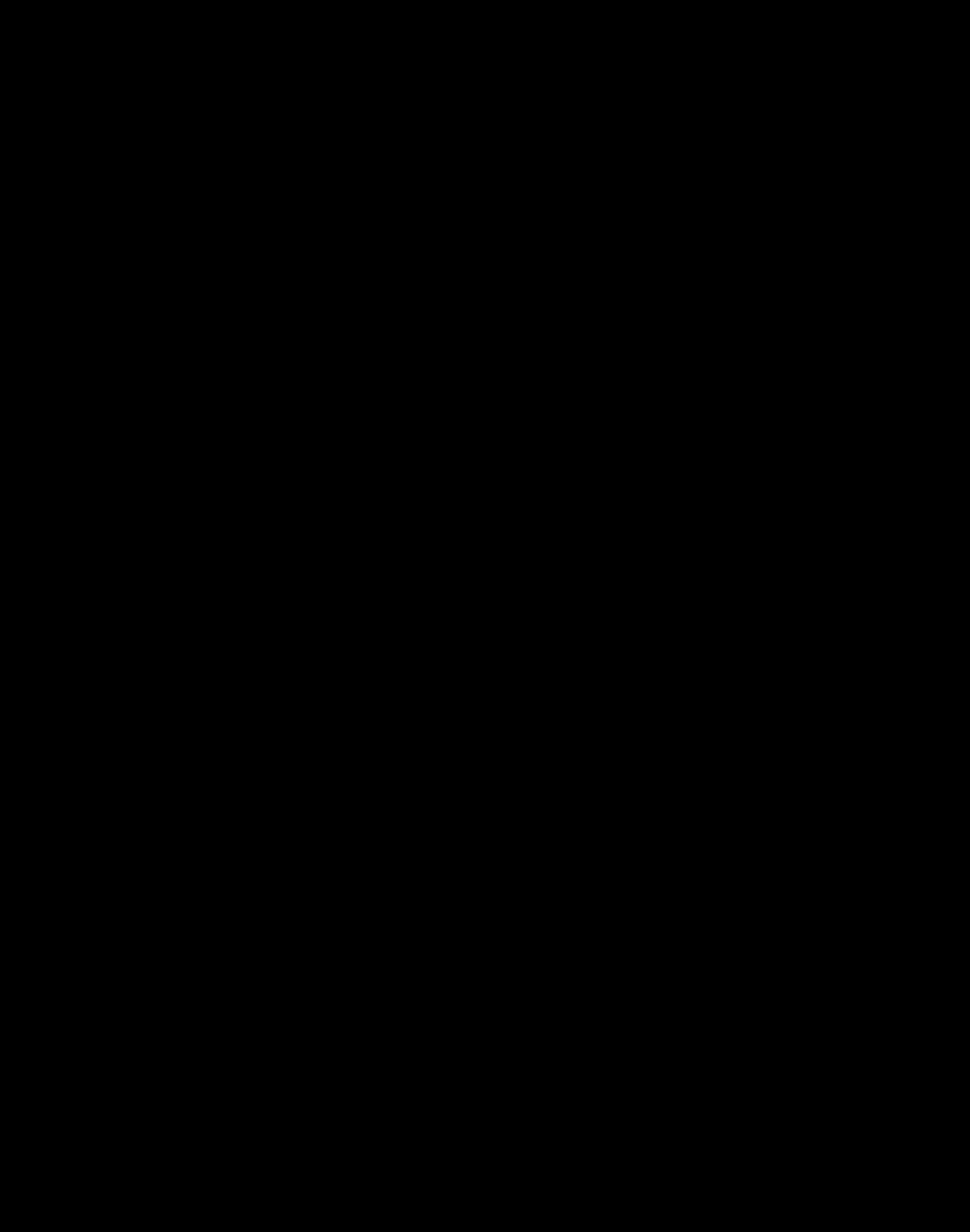


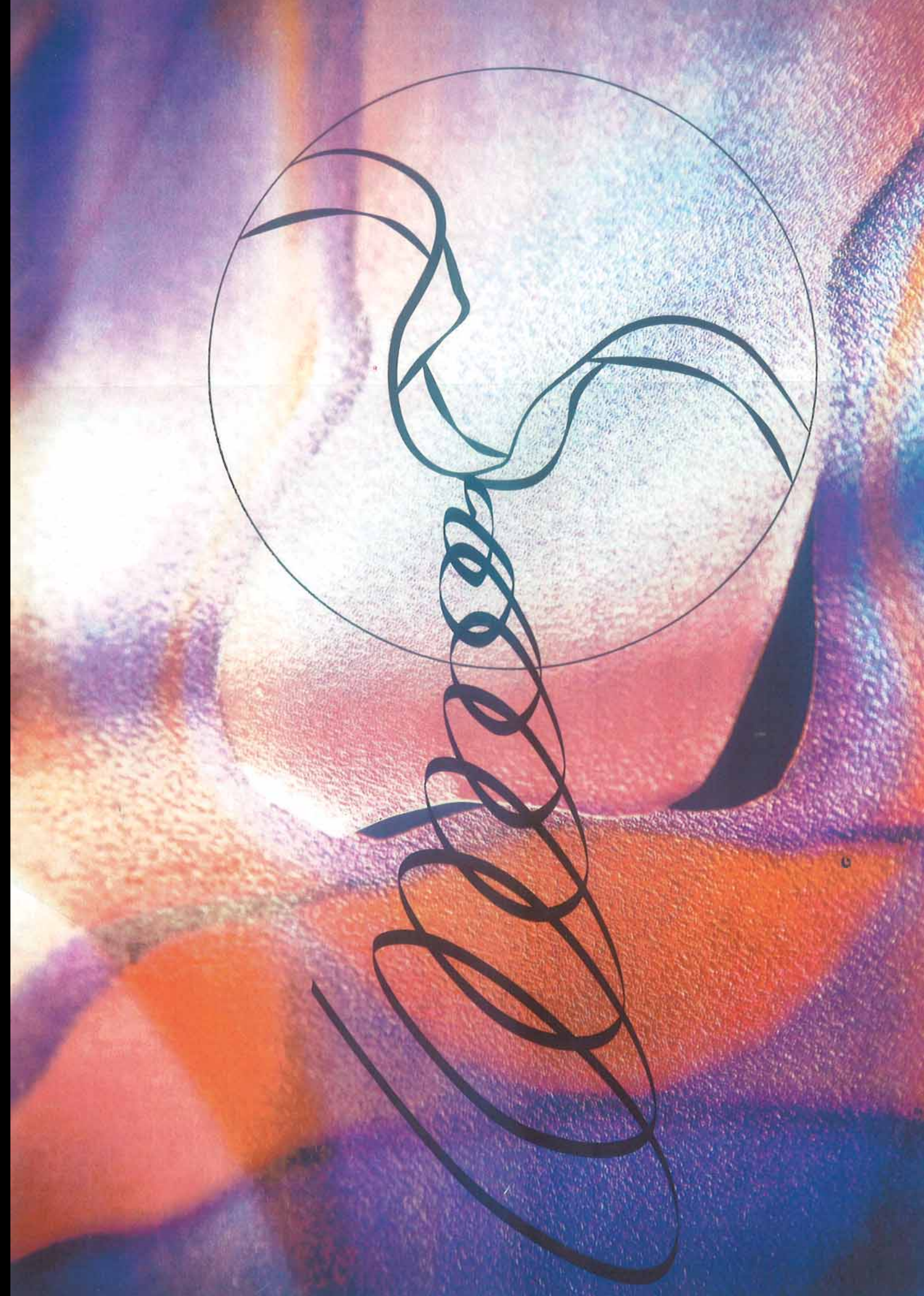
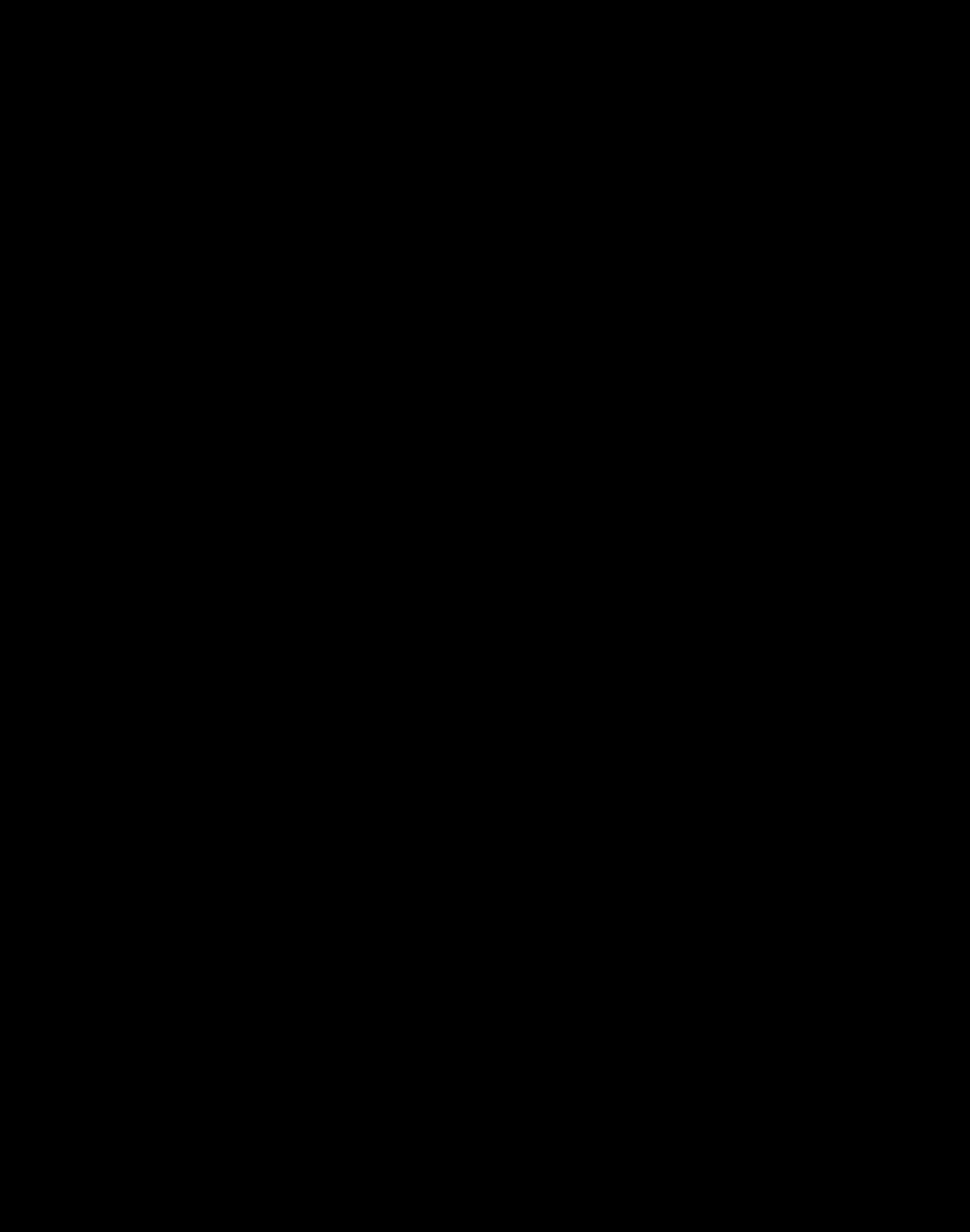
esse espaço foi destinado à Reivindicações
dos portadores de necessidades especiais

A ausência, a dificuldade
de acesso, já nos mostra
uma necessidade.













ProCOa2011

Projeto Circuito Outubro Aberto

Casa do Ator, 668

04546-002 - São Paulo - SP - Brasil

procoa2010.blogspot.com - procoa2010@gmail.com

*e que a transformadora Arte
estava um dia assim a
todas*
*Gersony Silva
2011*

IdadeMaior - "Navegantes, enquanto retrato de vida" - Rubber Art/Ato Comemorativo - obra única

Artistas participantes: Lucia Py, Cildo Oliveira, Fernando Durão, Paula Salusse, Carmen Gebaile,
Gersony Silva, Lucy Salles, Luciana Mendonça, Monica Nunes e Thais Gomes.

ESPAÇO CULTURAL

Tenda da Lapa

Rua Guaicurus, 1100 - Lapa - São Paulo - SP

10 à 31 de Outubro de 2011

"Mas o que faz exatamente uma janela?" ".... você não pode viver sem ele" - Steven Johnson

